



Relatório da Administração 2018

ENGIE Brasil Energia S.A.

CNPJ: 02.474.103/0001-19

NIRE: 42 3 0002438-4

R. Paschoal Apóstolo Pitsica, 5064

Agronômica - Florianópolis - SC - CEP 88025-255



RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO

Senhoras e senhores acionistas,

A Administração da ENGIE Brasil Energia S.A. (“ENGIE Brasil Energia” ou “Companhia”) submete para apreciação o Relatório da Administração e as correspondentes Demonstrações Contábeis dos exercícios de 2018 e 2017, em conformidade com as práticas contábeis internacionais e também as adotadas no Brasil. Acompanham este documento os relatórios dos Auditores Independentes e do Conselho Fiscal, referentes ao exercício social encerrado em 31.12.2018. As informações do Relatório da Administração estão apresentadas em milhões de reais e em base consolidada, exceto quando indicado de outra forma.

O presente Relatório da Administração cumpre a exigência da Lei nº 6.404/76 e segue recomendações do Parecer de Orientação CVM nº 15, de 28.12.1987, da Comissão de Valores Mobiliários (CVM), e do Manual de Contabilidade do Setor Elétrico, da Agência Nacional de Energia Elétrica (Aneel). É prioritariamente destinado aos acionistas da Companhia, estando, porém, à disposição para acesso público no *website* da ENGIE Brasil Energia, da CVM e da B3, sendo ainda publicado em mídia impressa na cidade e no estado onde está localizada a sede da Companhia – Florianópolis (SC) – de acordo com a legislação brasileira.

Além deste documento, a Companhia divulga o Relatório de Sustentabilidade, com informações complementares. Desenvolvida conforme as diretrizes da *Global Reporting Initiative* (GRI), essa publicação tem conteúdo mais abrangente, sendo lançada após o Relatório da Administração, ao final de abril.

MENSAGEM DA ADMINISTRAÇÃO

A energia está na base do progresso humano. Como empresa líder em energia no mundo, nosso compromisso com o desenvolvimento sustentável reconcilia interesses individuais e coletivos da sociedade, em busca do progresso harmonioso.

Apresentaremos a seguir a história da ENGIE Brasil Energia em 2018 e como ela apoia a perpetuação do negócio e a geração de valor sustentável para todos os nossos públicos.

Expansão e diversificação do portfólio: sustentabilidade e renovação

Somos a maior geradora privada de energia do País e continuamos investindo na expansão e diversificação do nosso portfólio, nos colocando à frente do processo de transição energética, com vistas a uma economia de baixo carbono.

Nos projetos em implantação, demonstramos nossa capacidade de execução e entrega. Nas

unidades em operação, mantivemos o patamar de excelência e a contínua evolução tecnológica:

- Concluímos o Conjunto Eólico Campo Largo – Fase I em dezembro, mais de seis meses antes do prazo originalmente previsto, abaixo do orçamento, com sustentabilidade, segurança para nossos colaboradores e terceirizados e tecnologia de ponta: o Conjunto já nasce operado remotamente.

- Ao final de 2018 as Centrais Eólicas Umburanas 08, 16, 17 e 21 estavam prestes a entrar em operação, o que aconteceu no início do ano de 2019, e somente cerca de um ano após o início das construções.
- Consolidamos as operações das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda, no primeiro ano sob gestão da ENGIE Brasil Energia. Investimos na melhoria operacional das Usinas, possibilitando também a antecipação do início da operação remota.
- Demos continuidade às obras de implantação da Usina Termelétrica Pampa Sul, prestes a iniciar a fase de testes e comissionamento, e em paralelo avançamos no processo de negociação de todas nossas usinas a carvão, em linha com os objetivos de descarbonização.
- Concluímos a aquisição dos 50% remanescentes das ações da ENGIE Geração Solar Distribuída S.A., reafirmando nossa atuação no segmento, que contribui para uma matriz energética mais dinâmica e próxima do consumidor final.

Também seguimos explorando as oportunidades em outros segmentos de atuação:

- Assinamos o contrato de concessão e evoluímos no processo de licenciamento e aprovações prévias ao início de construção do Projeto Galha Azul – Lote 1 do leilão 02/2017.
- Apuramos os aprendizados nos leilões de novos projetos, como os de transmissão, ocorridos ao longo do ano, por meio de um processo estruturado de análise e melhorias, para aprimorar nossa competitividade e eficiência.
- Estivemos atentos ao mercado de projetos já existentes, com o objetivo de capturar oportunidades, tendo em vista a

diversificação de portfólio. A Companhia identifica boas perspectivas no setor de gás no País e em projetos existentes ou em construção de linhas de transmissão.

Avanços na estratégia comercial: dinamismo e evolução

Um importante diferencial competitivo em nossa trajetória é a inteligência comercial da Companhia, promovida por uma gestão do portfólio proativa, que combina flexibilidade e segurança frente às constantes oscilações do mercado, especialmente de curto prazo.

Essa característica, somada ao cenário de reforma do setor elétrico e gradual expansão do mercado livre, nos habilitou a seguirmos desenvolvendo com dinamismo nossa área comercial:

- Iniciamos a reestruturação da área comercial, mais segmentada para atender diferentes perfis de clientes com a especialização, a oferta e os canais adequados às suas necessidades. Nesse contexto, materializa-se a comercializadora varejista, trazendo os primeiros aprendizados e ampliando nossa visão comercial nesse cenário de maior dinamismo.
- Ainda relacionado aos clientes, finalizamos a primeira fase da digitalização da área comercial, com a implantação do sistema de gestão do relacionamento com cliente (CRM), e avanços na interação e organização entre as equipes em seus fluxos internos.

- Evoluímos significativamente nossos métodos e ferramentas de precificação de energia, apoiadas por sistemas, robôs e inteligência artificial, que viabilizaram uma verdadeira transformação digital no processo, que passará, já em 2020, a exigir preços horários, ao invés de semanais. Estamos nos preparando desde já para captar as oportunidades oriundas dessa mudança.

- Expandimos a venda de energia para o mercado livre, sobretudo de fontes incentivadas, viabilizando o investimento na segunda fase do Conjunto Eólico Campo Largo, que deve ser implementado a partir de 2019, integralmente dedicado a esse mercado.

- Criamos nossa área de *trading* para aumentar a sensibilidade dos movimentos de curto prazo e atender nossos clientes de forma mais ágil.

Pessoas: comprometimento e transformação

A evolução contínua da gestão da Companhia e do compromisso com o desenvolvimento sustentável, de modo a gerar valor para todas as partes, são fatores chave para nossas conquistas:

- Formalizamos um sistema de gestão do planejamento estratégico mais dinâmico (*Balanced Score Card* – BSC), com maior integração e alinhamento de todas as áreas com os objetivos principais do negócio.

- Redesenhamos nosso *road map* de inovação, com a definição de áreas de atuação prioritárias no curto e médio prazo.

- Reestruturamos nossa sistemática de Gestão de Desempenho, mais alinhado ao mérito e aos interesses de longo prazo da Companhia. Acompanharão essa evolução as metodologias de Participação nos Lucros e Bonificações.

- Observamos a evolução consistente dos indicadores de engajamento e percepção positiva na pesquisa com colaboradores de 2018 – ENGIE&Me em decorrência dos planos de ação de melhorias lançados no início do ano.

- Continuamos cumprindo nossas metas de plantio de árvores, proteção de nascentes, programas de melhorias ambientais e de relacionamento com comunidades, sempre pautados por certificações e melhores práticas socioambientais.

Superação: sucesso nos resultados

O êxito alcançado nos resultados do ano reflete e coroa a trajetória de superação e perseverança de todos os nossos times em 2018:

- Alcançamos Ebitda de R\$ 4.367,6 milhões e Lucro Líquido de R\$ 2.315,4 milhões, representando aumentos de 24,1% e 15,5%, respectivamente, em relação a 2017.

- Mantivemos um *payout* equivalente a 100% do lucro líquido ajustado de 2018, que se realça frente aos grandes investimentos realizados no período.

- Nossa base de acionistas cresceu 65% ao longo de 2018, atestando a confiança do mercado na Companhia.

- Permanecemos na carteira do Índice de Sustentabilidade Empresarial (ISE) pelo 14º ano consecutivo, desde o início da carteira em 2005.

Olhar para o futuro

A ENGIE Brasil Energia completou 20 anos em 2018. No mesmo ano que celebramos essa história de sucesso, engajamos nossos colaboradores e stakeholders a olharem para o futuro na iniciativa “Imagine 2030”, exercício de mapeamento e discussão de tendências que precisarão ser enfrentados em cada aspecto de nossas atividades num futuro próximo.

Essa relação entre passado e futuro exercitada em 2018 nos traz um simbolismo importante. As conquistas e experiências alcançadas nos anos que passaram nos conduzem a novos desafios para os anos que virão: somos movidos pela ambição constante de irmos além e fazermos sempre melhor.

Uma boa leitura,

Maurício Stolle Bähr

Presidente do Conselho de Administração

Eduardo Antonio Gori Sattamini

Diretor-Presidente

Os próximos anos devem seguir um ritmo intenso de transformação, mas sem deixarmos de evoluir paulatinamente e de forma sustentável. Seguiremos avançando na modernização da Companhia e na preparação para as mudanças no setor de energia, concretizando nossa estratégia de promover o progresso harmonioso e liderar a transição energética no País.

Agradecemos a cada um de nossos públicos que, conosco, traçam este caminho de superação ao confiarem nos atributos por nós oferecidos, compartilharem objetivos e colaborarem com o desenvolvimento de relações éticas, saudáveis e geradoras de valor.

1. PREMIAÇÕES E RECONHECIMENTOS CONQUISTADOS EM 2018

- **Companhia integrante do ISE – Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 – Carteira 2019**

Pelo 14º ano consecutivo, desde que o ISE foi criado, a Companhia integra a carteira do Índice, que reúne empresas reconhecidas por compromissos e práticas referentes a eficiência econômica, equilíbrio ambiental, justiça social e governança corporativa.

- **Troféu Transparência**

Promovido pela Anefac, Fipecafi e Serasa Experian, na categoria “Companhias com receita líquida da controladora até R\$ 5 bilhões”. Premiação recebida pela nona vez, sendo a sétima seguida.

- **Presença no Guia Exame de Sustentabilidade 2018 – Setor de Energia**

- **Ranking Revista *Institutional Investor* 2018 – *Mid Caps***

Melhor métricas ESG / SRI - 1ª posição

Melhor *Analyst Day* - 1ª posição

Melhor CEO – 2ª posição

Melhor CFO – 2ª posição;

Melhor Profissional de RI – 2ª posição;

- **52º colocação no ranking “Global 100” – Revista *Corporate Knights* – Companhias mais sustentáveis do mundo**

- **Prêmio Fritz Muller** na categoria “Conservação dos Recursos Naturais e da Vida Silvestre” com o projeto Matriz de Biodiversidade

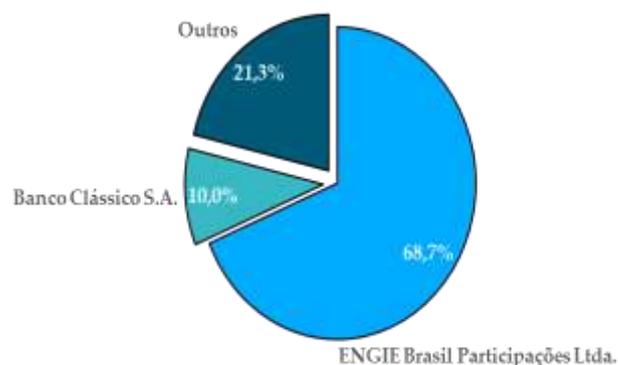
- **Prêmio VALOR Inovação Brasil** – Uma das 150 empresas mais inovadoras do país

2. A COMPANHIA

Com 20 anos de presença no Brasil, a ENGIE Brasil Energia é uma grande provedora de soluções em energia, segmentada nas atividades de geração centralizada e distribuída, comercialização e transmissão. É atualmente a maior geradora privada de energia do país.

Ao final de 2018, o capital social da Companhia somava R\$ 4.903 milhões, com um total de 815.927.740 ações ordinárias negociadas regularmente na B3. A Companhia também negocia *American Depositary Receipts* (ADRs) Nível I no mercado de balcão norte-americano, sob o código EGIEY, seguindo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Estrutura acionária – ENGIE Brasil Energia em 31.12.2018



GERAÇÃO		COMERCIALIZAÇÃO				TRANSMISSÃO
CENTRALIZADA	DISTRIBUÍDA	DISTRIBUIDORAS	CLIENTES LIVRES	COMERCIALIZADORAS	TRADING	
41 Usinas	1.954 sistemas instalados	32%	48%	13%	8%	1.000 Km de linhas de transmissão + 5 subestações (em construção)
9.398,8 MW de capacidade instalada operada em 13 estados	15.920,6 kWp, presente em 13 estados		515 clientes em 24 estados 4.099 MW médios comercializados no ano			
MAIOR GERADOR PRIVADO DE ENERGIA DO PAÍS – PARTICIPAÇÃO DE 6,4%		MAIOR AGENTE DO MERCADO LIVRE DE ENERGIA – PARTICIPAÇÃO DE 5,7%				

MISSÃO: Oferecer soluções inovadoras e sustentáveis em energia

VISÃO: Transformar a relação das pessoas com a energia para um mundo sustentável

VALORES: Profissionalismo, Cooperação, Espírito de Equipe, Respeito ao Meio Ambiente, Criação de Valor, Ética

2.1 Estrutura Societária

Conforme demonstra o infográfico a seguir, a ENGIE Brasil Energia controla subsidiárias e mantém participações em consórcios concessionários de usinas do seu parque gerador. A principal modificação societária ocorrida no ano em análise foi a aquisição das ações remanescentes da ENGIE Geração Solar Distribuída S.A.

Estrutura societária* em 31.12.2018



*Estrutura simplificada

2.2 Parque Gerador

Em 31.12.2018, a ENGIE Brasil Energia operava um parque gerador com capacidade instalada de 9.725,5 MW e composto por 41 usinas, sendo 11 hidrelétricas, três termelétricas convencionais e 27 usinas complementares: duas Pequenas Centrais Hidrelétricas (PCHs), 20 eólicas, três a biomassa e duas solares fotovoltaicas. A Companhia controla integralmente 37 desses empreendimentos – nos demais, participa dos consórcios que detêm a concessão. Assim, a capacidade instalada total própria era de 8.004,8 MW em uma matriz formada, predominantemente, por fontes renováveis (89,3%).

A principal modificação ocorrida no ano, relacionada ao parque gerador, foi a finalização das obras do Conjunto Eólico Campo Largo Fase I, o qual acrescentou 326,7 MW ao portfólio da Companhia, e mais que dobrou a nossa atual capacidade de geração eólica, reforçando nosso compromisso de crescimento em fontes renováveis de geração. Outro evento relevante, porém, subsequente ao período coberto por esse Relatório, foi a entrada em operação de 4 das 18 centrais eólicas que compõem o Conjunto Eólico Umburanas Fase I, no início de 2019, acrescentando 95 MW à capacidade instalada operada e própria inicialmente mencionada.

Como parte dos compromissos da Companhia com a descarbonização de seu portfólio, a sondagem de mercado para a identificação de potenciais compradores para o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda (SC), e para a Usina Termelétrica Pampa Sul (RS), em implantação, continua em andamento, porém ainda sem um desfecho.

Composição do parque gerador em 31.12.2018

	Usinas Hidrelétricas	Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/autorização
1	Salto Santiago	1.420,0	733,3	100%	1.420,0	733,3	27.09.2028
2	Itá	1.450,0	740,5	69,0%	1.126,9	564,7	16.10.2030
3	Salto Osório	1.078,0	502,6	100%	1.078,0	502,6	27.09.2028
4	Cana Brava	450,0	260,8	100%	450,0	260,8	26.08.2033
5	Estreito	1.087,0	641,1	40,1%	435,6	256,9	26.11.2037
6	Jaguara	424,0	341,0	100,0%	424,0	341,0	28.12.2047
7	Miranda	408,0	198,2	100,0%	408,0	198,2	28.12.2047
8	Machadinho	1.140,0	547,1	19,3%	403,9	165,3	14.07.2032
9	São Salvador	243,2	148,2	100%	243,2	148,2	22.04.2037
10	Passo Fundo	226,0	113,1	100%	226,0	113,1	27.09.2028
11	Ponte de Pedra	176,1	133,6	100%	176,1	133,6	30.09.2034
	Total	8.102,3	4.359,5		6.391,7	3.417,7	
	Usinas Termelétricas	Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/autorização
12 ¹	Complexo Jorge Lacerda	857,0	649,9	100%	857,0	649,9	27.09.2028
	Total	857,0	649,9		857,0	649,9	
	Usinas Complementares	Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/autorização
13 ²	Conjunto Campo Largo Fase I (Eólico)	326,7	169,6	100%	326,7	169,6	03.08.2050
14 ³	Conjunto Trairi (Eólico)	115,4	54,9	100%	115,4	54,9	28.09.2041
15 ³	Conjunto Santa Mônica (Eólico)	97,2	47,4	100%	97,2	47,4	04.02.2045
16	Ferrari (Biomassa)	80,5	35,6	100%	80,5	35,6	26.07.2042
17	Assu V (Solar)	30,0	9,2	100%	30,0	9,2	07.06.2051
18	Lages (Biomassa)	28,0	14,6	100%	28,0	14,6	28.10.2032
19	Rondonópolis (PCH)	26,6	10,1	100%	26,6	10,1	18.12.2032
20	José G. da Rocha (PCH)	23,7	9,2	100%	23,7	9,2	18.12.2032
21	Ibitiúva (Biomassa)	33,0	20,0	69,3%	22,9	13,9	05.04.2030
22	Cidade Azul P&D (Solar)	3,0	não aplicável	100%	3,0	não aplicável	não aplicável
23	Tubarão P&D (Eólica)	2,1	não aplicável	100%	2,1	não aplicável	não aplicável
	Total	766,2	370,6		756,1	364,5	
Total geral		9.725,5	5.380,0		8.004,8	4.432,1	

1 Complexo composto por três Usinas

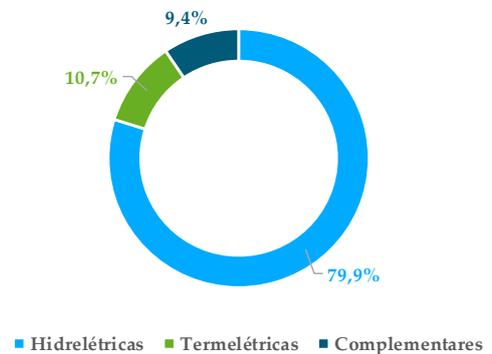
2 Conjunto composto por onze centrais eólicas

3 Conjunto composto por quatro centrais eólicas

Distribuição geográfica do parque gerador



Matriz energética da ENGIE Brasil Energia*



* Com base na capacidade instalada própria.

2.3 Geração Distribuída

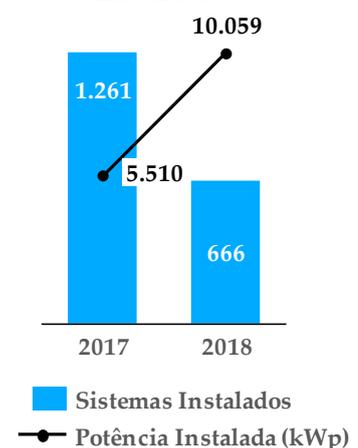
A Companhia atua desde 2016 no mercado de geração distribuída, por meio da ENGIE Geração Solar Distribuída S.A. (ENGIE Solar), empresa cuja aquisição da totalidade do capital social foi concluída em agosto de 2018. A ampliação do investimento no segmento de geração solar distribuída é uma forma de reafirmarmos a atuação no segmento, contribuindo para uma matriz energética mais dinâmica e próxima do consumidor final.

Ao fim do ano em análise, o Programa Indústria Solar, uma iniciativa da Federação das Indústrias do Estado de Santa Catarina (FIESC), realizado pela ENGIE Geração Solar Distribuída e pela WEG S.A., atingiu 2.126 inscritos no perfil residencial e 695 no perfil industrial, no estado de Santa Catarina. Em virtude do sucesso desse Programa, a iniciativa foi estendida a mais estados. No Mato Grosso, desde o lançamento do Programa, 252 consumidores residenciais e 109 industriais se inscreveram, enquanto no estado do Rio Grande do Sul foram 208 inscritos no perfil residencial e 120 no perfil industrial.

A participação no agronegócio também foi expressiva no período, com destaque para um projeto com uma cooperativa no município de Concórdia (SC), com potência instalada de 2 MW, e outro no estado de Goiás, que soma potência instalada aproximada de 1 MW.

Desde o início de suas operações, a ENGIE Geração Solar Distribuída atingiu um total de 1.954 sistemas, com capacidade instalada de 15.920,6 kWp, e presente em 13 estados brasileiros.

Evolução - unidades e potência instalada



3. GOVERNANÇA CORPORATIVA

A ENGIE Brasil Energia conduz seus negócios pautada pela ética e pela integridade, empenhando-se em assegurar os direitos dos acionistas e a transparência de suas ações, e consequentemente, o crescimento sustentável.

Por isso, a Companhia segue alinhada às melhores práticas de governança corporativa do mercado, tais como as diretrizes do *Sarbanes-Oxley Act* e as práticas diferenciadas do Novo Mercado, segmento de listagem da B3 que exige a adoção de regras societárias direcionadas à ampliação dos direitos dos investidores, além de uma abrangente política de divulgação de informações ao mercado.

Nesse sentido, ao longo do ano seguimos trabalhando na adaptação às mudanças no regulamento do Novo Mercado, que tem como data limite 2021. Na próxima Assembleia Geral Ordinária, em 2019, devemos submeter o novo Estatuto Social para atender às mudanças com antecipação em relação ao prazo final exigido. O principal avanço deve ser a criação do Comitê de Auditoria voltado à avaliação dos sistemas de gestão de riscos e controles internos, inferências nas atividades de auditoria interna e externa, bem como de informações contábeis, políticas internas e temas éticos.

Subordinado ao Conselho de Administração, o Comitê Auditoria será composto em sua maioria por membros independentes, conforme prevê o regulamento do Novo Mercado, e será o Órgão de reporte da Auditoria Interna, assegurando maior autonomia e isonomia aos trabalhos da área e, assim, aperfeiçoando a gestão de riscos e a governança corporativa.

Direitos dos acionistas

- Votar em Assembleia Geral, ordinária ou extraordinária, com a possibilidade de voto à distância desde 2017;
- Encaminhar recomendações ao Conselho de Administração por meio de canal específico no Portal de Investidores;
- Receber dividendos e participar da distribuição de lucros ou outras distribuições - a Administração se compromete a distribuir no mínimo 55% do lucro líquido ajustado.
- Fiscalizar a Administração e retirar-se da Companhia nas situações previstas na Lei das

3.1 Políticas e Diretrizes de Gestão

Nossos valores e cultura organizacional são detalhados em códigos e políticas, que, sancionados formalmente pelo Conselho de Administração, orientam a condução dos negócios e o relacionamento com os diferentes públicos com os quais interagimos. Para assegurar nosso alinhamento com os cenários externo e interno, esses documentos são periodicamente desenvolvidos, revisados e atualizados. As Políticas e Códigos que compartilhamos com nossa cadeia de valor, e que, portanto, são públicas através do nosso *website*, são:

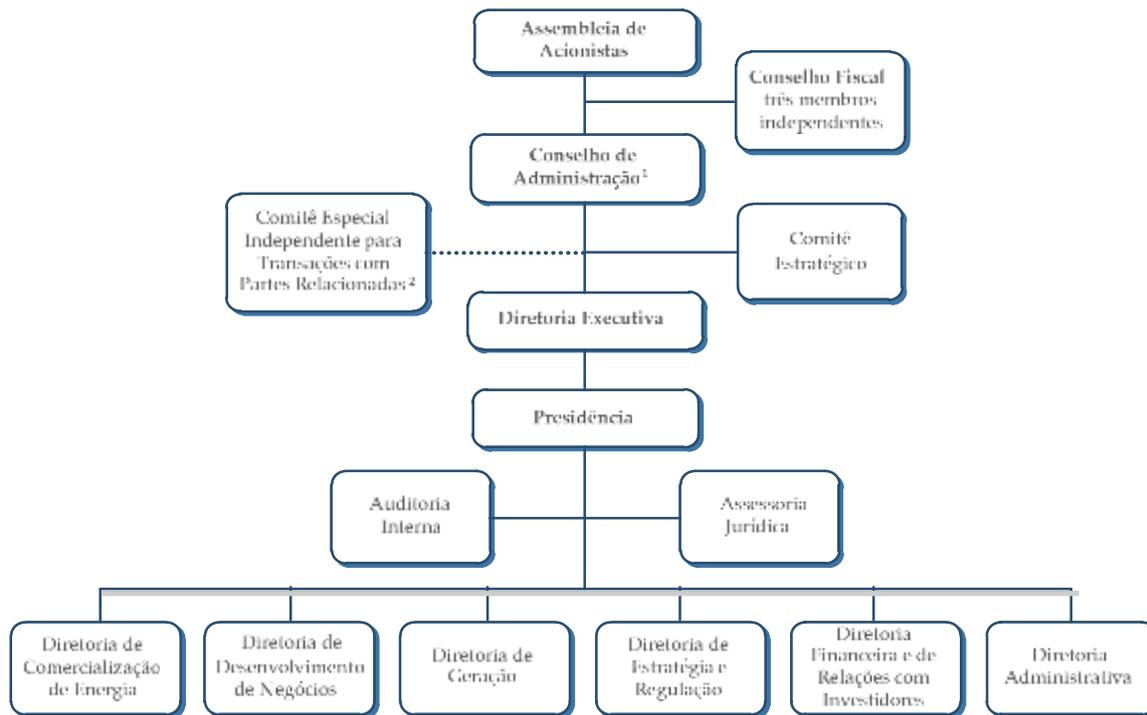
- *Código de Ética e Guia de Práticas Éticas*: declaração pública dos padrões e valores mais elevados de ética, transparência, respeito e integridade, a serem seguidos por todos que direta ou indiretamente se envolvem em ações de responsabilidade da Companhia.
- *Política de Combate à Corrupção e Suborno*: estabelece o compromisso de obedecer a todas as leis de prevenção à corrupção e ao suborno na realização dos negócios.
- *Política de Gestão Sustentável*: expressa as diretrizes da Companhia em relação a qualidade, gestão da energia, meio ambiente, mudanças do clima, saúde e segurança no trabalho, responsabilidade social e engajamento de partes interessadas.
- *Política de Direitos Humanos*: registra compromissos relacionados à proteção dos direitos humanos em seus projetos e operações, incluindo cuidados relativos à cadeia de valor.
- *Política de Investimentos e Derivativos*: elenca critérios para a aplicação de recursos disponíveis no mercado financeiro e limites para a utilização de derivativos.
- *Política de Divulgação de Informações e de Negociação de Ações*: define práticas de divulgação e uso de informações corporativas, além da política de negociação de valores mobiliários de emissão da ENGIE Brasil Energia, como ações e debêntures.

A partir de 2018, passamos a publicar anualmente o Código Brasileiro de Governança Corporativa, atendendo à Instrução da Comissão de Valores Mobiliários (ICVM 586). No documento, divulgamos informações sobre quais princípios/práticas de governança previstas no Código são aplicadas pela Companhia, e aquelas que não são, apresenta-se a justificativa – o princípio “pratique ou explique”. O Código apoia a evolução contínua de nossas práticas de governança corporativa, em linha com as melhores práticas recomendadas e a maturidade de nossas estruturas. O informe está disponível em nosso *website* – www.engie.com.br/investidores/governanca-corporativa/.

3.2 Estrutura da Administração

A Assembleia Geral dos Acionistas (AGA) constitui a instância máxima decisória na estrutura de governança da ENGIE Brasil Energia, seguida pelo Conselho de Administração e pela Diretoria Executiva.

Organograma da Administração em 31.12.2018



(1) Composto por nove membros: presidente, vice-presidente e sete conselheiros, sendo quatro da controladora, dois representantes dos acionistas minoritários e um representante dos empregados.

(2) Não permanente e majoritariamente composto por membros não indicados pela controladora.

Conselho de Administração

O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia tem por atribuição estabelecer políticas, estratégias e diretrizes gerais para a condução dos negócios. A análise de aspectos e impactos econômicos, ambientais e sociais da Companhia também está sob responsabilidade dos conselheiros, que se reúnem ordinariamente para análise de desempenho, supervisão dos atos administrativos e orientação da Diretoria Executiva.

Em Assembleia Geral Ordinária realizada em dia 11.04.2018, representantes dos acionistas elegeram os membros do Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia para um mandato de dois anos (2018-2020). Em conformidade com as melhores práticas de governança, nenhum dos membros do Conselho exerce função executiva na Companhia.

Conselho de Administração em 31.12.2018

Titulares	Suplentes
Maurício Stolle Bähr <i>Presidente</i>	--- *
Manoel Arlindo Zaroni Torres <i>Vice-presidente</i>	Karin Koogan Breitman
Dirk Achiel Marc Beeuwsaert	Gil de Methodio Maranhão Neto
José Pais Rangel <i>Representante de acionistas minoritários</i>	José João Abdalla Filho <i>Representante de acionistas minoritários</i>
Leonardo Augusto Serpa **	---
Paulo de Resende Salgado <i>Representante de acionistas minoritários</i>	Antonio Alberto Gouvêa Vieira <i>Representante de acionistas minoritários</i>
Paulo Jorge Tavares Almirante	Raphael Vincent Philippe Barreau
Pierre Jean Bernard Guiollot	Simone Cristina de Paola Barbieri
Roberto Henrique Tejada Vencato <i>Representante dos empregados</i>	Luiz Antônio Barbosa <i>Representante dos empregados</i>

* A Conselheira suplente eleita em Assembleia, Sra Natacha Herrero Et Guichard Marly, renunciou ao cargo, em função de ter assumido novas atribuições no grupo controlador. O cargo permanece vago.

** O Conselheiro titular eleito em Assembleia, Sr. Claude Emile Jean Turbet, renunciou ao cargo, em função de sua aposentadoria. Assume em seu lugar o suplente, Leonardo Serpa, e a suplência permanece vaga.

Conselho Fiscal

De caráter permanente, o Conselho Fiscal da ENGIE Brasil Energia é responsável por analisar as Demonstrações Contábeis da Companhia, fiscalizar os atos da Diretoria Executiva e avaliar os sistemas de gestão de risco e de controles internos. Além disso, cabe a esse órgão a análise das propostas a serem submetidas ao Conselho de Administração em caso de contratação de serviços complementares de auditoria das Demonstrações Financeiras.

Os conselheiros fiscais são eleitos anualmente em Assembleia Geral Ordinária, havendo a possibilidade de reeleição.

Conselho Fiscal em 31.12.2018

Titulares	Suplentes
Carlos Guerreiro Pinto	Manoel Eduardo Bouzan de Almeida
Manoel Eduardo Lima Lopes	Ailton Pinto Siqueira
Carla Carvalho de Carvalho	Waltamir Barreiros

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva atua na forma de colegiado, sendo designada pelo Conselho de Administração e eleita em Assembleia Geral. Respeitando atribuições específicas de cada cargo, os diretores trabalham com uma abordagem matricial dos assuntos. Além do Diretor-Presidente, a quem cabe coordenar e orientar as atividades dos demais, outros seis diretores atuam na execução das estratégias definidas pelo Conselho de Administração.

Ao final de 2018, Gabriel Mann dos Santos assumiu a Diretoria de Comercialização, anteriormente ocupada por Marco Antônio Amaral Sureck, que se aposentou.

Diretoria Executiva em 31.12.2018

Nome	Cargo
Eduardo Antonio Gori Sattamini	Diretor-Presidente
Carlos Henrique Boquimpani de Freitas	Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Edson Luiz da Silva	Diretor de Estratégia e Regulação
Gabriel Mann dos Santos	Diretor de Comercialização de Energia
Gustavo Henrique Labanca Novo	Diretor de Desenvolvimento de Negócios
José Luiz Jansson Laydner	Diretor de Geração
Júlio César Lunardi	Diretor Administrativo

3.3 Ética e integridade

A integridade é um dos princípios básicos de nossa atuação ética, a ser observada por todos os colaboradores e administradores da ENGIE Brasil Energia na relação com todos os nossos públicos.

O Código de Ética e a Política de Combate à Corrupção e Suborno definem as diretrizes orientadoras dessas relações. Adicionalmente, são disponibilizadas cartilhas e guias com foco e abordagens específicos, como por exemplo, o Procedimento de Brindes e Hospitalidades (apoiado por um sistema informatizado), o Guia de Relacionamento com Consultores de Negócios e o Guia de Ética nas Relações com Fornecedores.

Contamos com práticas regulares de prevenção e verificação de situações de risco e fatos impróprios, como processos de *due diligence*, auditorias, programas de treinamento e conscientização, disposições contratuais e um programa de controle interno das atividades da Companhia. Adicionalmente, em 2018, 100% das operações listadas a seguir foram submetidas à avaliação de riscos relacionados à corrupção, condenação por fraude (ou suspeita de), tráfico de influência, uso indevido de ativos sociais, violações de direitos humanos fundamentais, tráfico de drogas e de pessoas, lavagem de dinheiro, terrorismo, sanções ou embargos, problemas sérios quanto a regulamentações de saúde e segurança, ou ambientais, ou de direitos humanos:

- aquisições, alienações de projetos ou ativos (bens, direitos e ações) de ou para terceiros (incluindo desenvolvedores de projetos em processo de alienação para a Companhia);
- parcerias/*joint ventures*;
- contratações de serviços de *Engineering, Procurement and Construction* (EPC) e construção civil;
- licenciamentos ambientais;
- arrendamentos de áreas;
- contratação de intermediários; e
- acordos com bancos financiadores.

Conforme estabelecido na Política de Análise de Risco Ético da ENGIE, em todos os projetos desenvolvidos ou adquiridos pela Companhia, é obrigatória a realização de *due diligence* ética por um prestador de serviço externo e independente. Após esse processo, os riscos identificados são analisados pela área de *Ethics & Compliance* da Unidade de Negócios Brasil e compartilhados, junto às recomendações pertinentes, com as equipes envolvidas – o que inclui, em alguns casos, o Departamento de *Ethics, Compliance & Privacy* da ENGIE S.A. em Paris. Como resultado desse trabalho, em 2018 não foram registrados casos de corrupção envolvendo a Companhia.

Cabe ao Comitê de Ética monitorar rigorosamente todas as políticas, procedimentos e processos da Companhia relacionados à prevenção de corrupção e suborno.

Denúncia

O Comitê de Ética é o canal prioritário, sigiloso e com opção de anonimato, voltado a receber e apurar denúncias de casos que contrariem nosso Código e Políticas. Todas as situações relatadas serão mantidas em absoluto sigilo e com a garantia de não retaliação.

4. ESTRATÉGIA

Procuramos responder com dinamismo aos desafios e às oportunidades vivenciados pelo setor energético em escalas global e local, a chamada “transição energética”. Atenta aos impactos que esse conjunto de transformações tem provocado nas atividades e na percepção de valor das empresas do setor, a Companhia tem buscado se colocar à frente desse processo no Brasil. Como maior produtora privada de energia do país e contando com a experiência global de sua controladora em serviços de eficiência energética e na cadeia de valor do gás, a ENGIE Brasil Energia parte de uma posição privilegiada para se tornar referência nesse processo.

Assim, ao mesmo tempo em que mantém a geração centralizada e a comercialização de energia como suas principais áreas de atuação, a Companhia busca oferecer cada vez mais soluções integradas e inovadoras. Como base para a execução da estratégia, apresenta vantagens competitivas que a diferenciam de outros agentes do setor.

4.1 Vantagens Competitivas

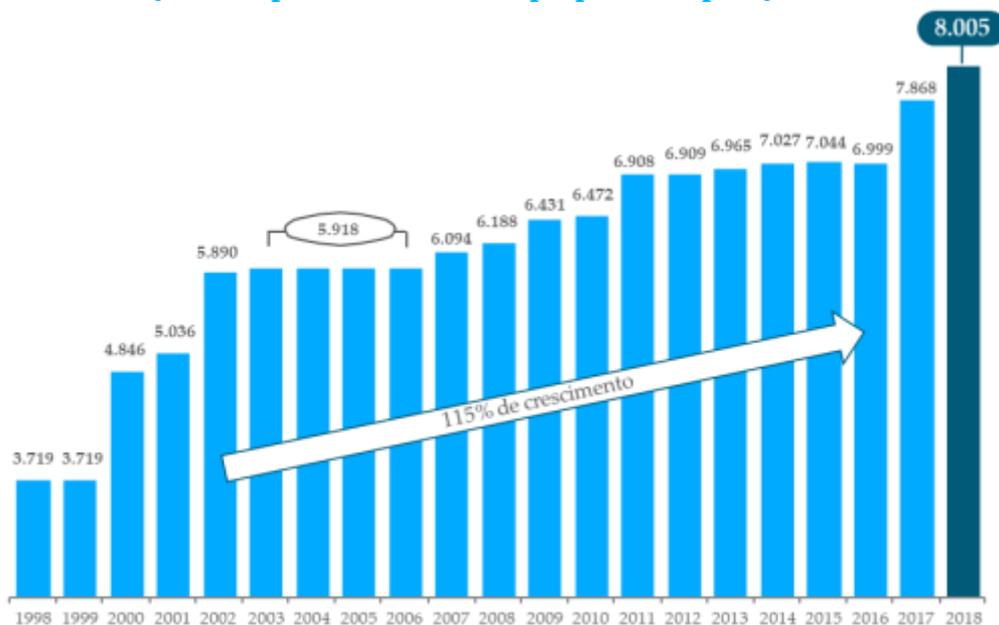
- *Setor fundamental:* o setor energético é considerado estratégico ao desenvolvimento do país, visto que a energia constitui um insumo fundamental à produção e à grande parte das atividades cotidianas da sociedade. Isso nos garante maior previsibilidade de receita e investimentos, sendo que os projetos possuem alta financiabilidade.
- *Liderança:* a Companhia é a maior produtora privada de energia do Brasil e sua controladora é a maior produtora independente no mundo, o que reforça seu potencial de alavancar oportunidades de negócio.
- *Inteligência comercial:* a ENGIE Brasil Energia mantém altos níveis de contratação no longo prazo, reduzindo a exposição às oscilações do mercado de curto prazo. Além disso, seu portfólio de vendas é balanceado entre clientes livres, de diferentes setores, e clientes regulados (distribuidoras).
- *Previsibilidade do fluxo de caixa:* além da contratação de longo prazo, os contratos de venda de energia são indexados à inflação.
- *Desempenho operacional elevado:* os empreendimentos operados pela Companhia apresentam altos índices de disponibilidade e confiabilidade. Contribuem para esse resultado as certificações NBR ISO 9001 (gestão da qualidade), NBR ISO 14001 (gestão do meio ambiente) e OSHAS 18001 (gestão da saúde e segurança no trabalho), presentes na maior parte das usinas. Nos últimos anos, temos investido na operação remota e manutenção preditiva dos empreendimentos, o que aumenta a padronização e otimiza os custos operacionais.

- *Estabilidade financeira:* a associação de forte geração de caixa, margem Ebitda média elevada, lucro líquido consistente e ausência de exposição cambial contribui para a estabilidade financeira da Companhia e sua consequente resiliência a cenários macroeconômicos desfavoráveis. Além disso, por se tratar de uma organização sólida, com valor de mercado avaliado em R\$ 26,9 bilhões ao final de 2018, a ENGIE Brasil Energia tem acesso a linhas de crédito atrativas, ampliando sua competitividade.
- *Classificação de risco diferenciada:* a Fitch Ratings atribui à Companhia Rating Nacional de Longo Prazo como 'AAA(bra)' e em escala global 'BB(bra)', um nível acima do rating soberano.
- *Alto padrão de governança e sustentabilidade:* o Conselho de Administração, assim como a Diretoria Executiva, é composto por profissionais experientes, com amplo conhecimento do setor e devidamente preparados para tomadas de decisões que contemplem os interesses dos acionistas e demais públicos envolvidos. Assim, aspectos econômicos, sociais e ambientais são elementos indissociáveis nos processos decisórios.

4.2 Expansão e Diversificação

A combinação de alta seletividade de projetos de investimento, captação de recursos a custos competitivos, habilidade superior no planejamento e rigidez na execução fizeram da expansão da Companhia um dos elementos centrais da estratégia do negócio. Dessa forma, a Companhia cresce, mantendo altas taxas de retorno e aceitando riscos adequados ao perfil da organização.

Evolução da capacidade instalada própria em operação (em MW)



A seguir, discorreremos sobre os projetos de expansão em geração centralizada.

Projetos de expansão – geração

Expansão - geração	Capacidade instalada total (MW)	Garantia física total (MWm)	Propriedade	Capacidade instalada própria (MW)	Garantia física própria (MWm)	Vencimento da concessão/ autorização
Jirau (Hidro) ¹	3.750,0	2.184,6	40%	1.500,0	882,0	13.08.2043
Conjunto Eólico Umburanas - Fase I ²	360,0	215,1	100%	360,0	215,1	03.08.2050
Pampa Sul (Térmica)	345,0	323,5	100%	345,0	323,5	30.03.2050
Conjunto Eólico Campo Largo - Fase II	361,2	200,0	100%	361,2	200,0	-
Total	4.816,2	2.923,2		2.566,2	1.620,6	

1 - O projeto pertence hoje à Controladora, ENGIE Brasil Participações Ltda. Existe a possibilidade de transferência para a ENGIE Brasil Energia.

2 - Algumas das Centrais do Conjunto já entraram em operação comercial no início de 2019

Usina Hidrelétrica Jirau

A Energia Sustentável do Brasil S.A. (ESBR) é responsável pela construção, manutenção, operação e venda da energia gerada pela Usina Hidrelétrica Jirau, localizada no Rio Madeira, em Porto Velho, estado de Rondônia. Desde novembro de 2016, a Usina conta com todas as suas 50 unidades geradoras em funcionamento, totalizando 3.750 MW de capacidade instalada.

Em maio de 2017, a ENGIE Brasil Participações (EBP) - detentora de 40% do empreendimento - divulgou a contratação do Banco Itaú BBA S.A. para a prestação de serviços de assessoria financeira na preparação de estudo econômico-financeiro para elaboração de proposta de transferência para a ENGIE Brasil Energia de sua participação.

Conjunto Eólico Umburanas – Fase I

Localizado no município de Umburanas (BA), o Conjunto tem capacidade instalada total de 605 MW, que serão desenvolvidos em duas fases. A Fase I tem capacidade instalada de 360 MW, dos quais 257,5 MW serão destinados ao mercado livre. A Companhia destinará investimentos de cerca de R\$ 1,8 bilhão (em setembro de 2017) para os 18 parques da Primeira Fase do Conjunto. Os 245 MW remanescentes serão futuramente desenvolvidos na Fase II. O projeto está sendo desenvolvido ao lado do Conjunto Eólico Campo Largo, capturando sinergias durante a implantação e operação comercial.

Ao fim do ano, o progresso total da obra era de 87%. Foram concluídos os serviços de: concretagem das 144 fundações dos aerogeradores; montagem da Linha de Transmissão de 230kV; construção dos acessos às centrais eólicas e; construção da subestação.

Como fatos subsequentes aos reportados nesse Relatório, as Centrais Eólicas Umburanas 8, 16, 17 e 21 entraram em operação comercial nos primeiros meses de 2019.

Usina Termelétrica Pampa Sul

A Usina está sendo implantada no município de Candiota (RS), e terá capacidade instalada de 345 MW. A planta utilizará como combustível para geração de energia o carvão mineral de jazida, também situada em Candiota. Seus 294,5 MW médios de capacidade comercial foram comercializados pelo prazo de 25 anos no Leilão A-5, realizado em 28.11.2014. Foi aprovado investimento de aproximadamente R\$ 1,8 bilhão (em novembro de 2014) para a construção da Usina.

Ainda em novembro de 2014, a Companhia protegeu a parcela do investimento em moeda estrangeira contra efeitos da variação cambial, por meio de operações de *hedge*.

Ao fim do ano, dentre as atividades que merecem destaque, estão: *first fire*, *dry out* e a limpeza química da caldeira; comissionamento das torres de resfriamento; término da montagem dos dutos internos da chaminé; e montagem e testes da bomba de alimentação. Todas as obras auxiliares, como barragem, adutora, correia transportadora de carvão, linha de transmissão e *bay* de conexão na Subestação Candiota, foram finalizadas e transferidas para a equipe de operação em dezembro de 2018. O avanço físico da obra – obras civis e montagem eletromecânica – é de 96%. Com relação à área de saúde e segurança, convém destacar a marca de mais de 19,9 milhões de homens-horas trabalhadas sem acidentes fatais.

A entrada em operação comercial está prevista para o segundo trimestre de 2019.

Conjunto Eólico Campo Largo – Fase II

Foi aprovado o início das atividades para implantação do Conjunto Eólico Campo Largo – Fase II, localizado nos municípios de Umburanas e Sento Sé (BA). O desenvolvimento da segunda fase totaliza aproximadamente 360,0 MW de capacidade instalada e 200,0 MW médios de energia assegurada, com investimento aproximado de R\$ 1,6 bilhão. A entrada em operação está prevista para o início de 2021.

O Projeto se beneficiará da sinergia das estruturas existentes, como a subestação e a linha de transmissão, implementadas pela Companhia para atender os Conjuntos Eólicos Campo Largo – Fase I e Umburanas – Fase I, que totalizam 686,7 MW de capacidade instalada. Com a implantação da segunda fase de Campo Largo, a capacidade instalada de energia eólica da Companhia ultrapassará a marca de 1 gigawatt na região. A energia de Campo Largo – Fase II será totalmente direcionada para o Ambiente de Contratação Livre (ACL).

Projetos de expansão – transmissão

Expansão - transmissão	Kms	Subestações	Propriedade	Vencimento da concessão/ autorização
Gralha Azul (PR)	1.000,0	5	100%	03.2053 (estim)

Sistema de Transmissão Gralha Azul

A Companhia arrematou no Leilão de Transmissão nº 02, de 15.12.2017, promovido pela Aneel, o Lote 1, com cerca de 1.000 quilômetros de extensão, localizado no estado do Paraná, marcando nossa entrada no segmento de transmissão de energia no Brasil. O empreendimento prevê ainda a instalação de cinco novas subestações de energia e ampliação de outras cinco existentes.

O prazo limite para início da operação da linha de transmissão é 09.03.2023, mas reduziremos o prazo de implantação do empreendimento em pelo menos 12 meses. Adicionalmente, a Companhia planeja redução no investimento previsto pela Aneel, de cerca de 15%.

Seguem em andamento as atividades de execução do projeto executivo, topografia e sondagens, bem como a definição e contratação dos subfornecedores. As equipes ambiental, fundiária e arqueológica continuam em campo realizando seus estudos. Os estudos de impacto ambiental ou os relatórios ambientais simplificados, foram concluídos e protocolados junto ao órgão ambiental do estado do Paraná. A primeira fase de estudos sobre o licenciamento arqueológico foi concluída e aprovada pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN) e os trabalhos continuam na segunda fase. As declarações de utilidade pública para todas as áreas do empreendimento também já foram obtidas.

Projetos em Desenvolvimento – geração

Projetos em desenvolvimento – geração

Projetos em desenvolvimento	Capacidade total (MW)	Tipo	Propriedade	Localização
Conjunto Santo Agostinho	600,0	eólico	100%	Lajes e Pedro Avelino (RN)
Norte Catarinense	600,0	termelétrico	100%	Garuva (SC)
Conjunto Umburanas - Fase II	245,0	eólico	100%	Umburanas (BA)
Conjunto Alvorada	90,0	solar	100%	Bom Jesus da Lapa (BA)
Conjunto Assú - Centrais I, II, III e IV	146,8	solar	100%	Assú (RN)
Total	1.681,8			

- *Conjunto Eólico Santo Agostinho (RN)*: o Conjunto é composto de 24 Sociedades de Propósito Específico (SPEs), totalizando potencial de desenvolvimento de 600 MW. Em junho de 2016, foi emitida a Licença Prévia pelo Instituto de Desenvolvimento Sustentável e Meio Ambiente (IDEMA), órgão ambiental do estado do Rio Grande do Norte, declarando o empreendimento ambientalmente viável. O projeto está apto para participar de leilões de energia.

- *Usina Termelétrica Norte Catarinense (SC)*: trata-se de uma usina termelétrica a gás natural, em ciclo combinado, com capacidade instalada de aproximadamente 600 MW. O projeto possui Licença Ambiental Prévia e a Companhia está avaliando alternativas de suprimento de gás natural para eventual participação em leilões de energia.
- *Conjunto Eólico Umburanas – Fase II (BA)*: com capacidade instalada de 245 MW, a Segunda Fase conta com licenciamento ambiental regularizado e será futuramente desenvolvida ao lado do Conjunto Eólico Campo Largo, capturando sinergias durante a implantação e operação comercial.
- *Conjunto Fotovoltaico Alvorada (BA)*: prevê o desenvolvimento de três projetos, que irão compor o Conjunto Fotovoltaico Alvorada, com capacidade instalada total estimada em 90 MWp. Os projetos estão em fase de medição da irradiação solar e tiveram sua Licença Prévia emitida em agosto de 2016, estando aptos a participar de leilões de energia nova.
- *Conjunto Fotovoltaico Assú (RN)*: com capacidade instalada total aproximada de 183 MWp, o conjunto conta com cinco projetos, no qual um deles, a Central Fotovoltaica Assú V, entrou em operação comercial em dezembro de 2017, e as demais centrais solares estão em fase de medição da irradiação solar e já tiveram sua Licença Prévia emitida, estando aptas a participar de leilões de energia nova.

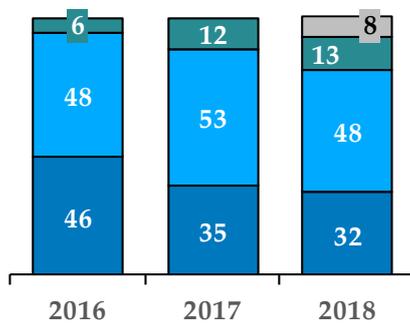
4.3 Comercialização

A Companhia tem como estratégia de comercialização a venda gradativa da energia disponível para determinado ano, de forma a mitigar o risco de ficar exposta ao Preço de Liquidação das Diferenças – PLD (preço *spot*) daquele ano. As vendas são feitas dentro das “janelas” de oportunidade que se apresentam quando o mercado revela maior propensão de compra.

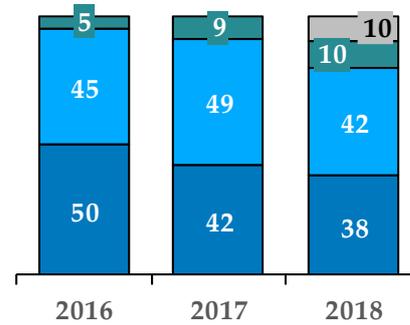
Em complemento, a diversificação da carteira de clientes, composta por empresas de diferentes portes e setores, favorece a compensação de efeitos decorrentes de conjunturas negativas em determinados segmentos, reduzindo riscos de queda de receita. Acompanhando a dinâmica do mercado livre, em 2018 a Companhia continuou se adaptando à ampliação desse mercado e às consequentes novas modalidades de relacionamento e produtos, o que favorece a interação com clientes de diferentes perfis. Nesse sentido, foram intensificadas as negociações com empresas de médio porte, ampliando, por mais um ano, o número de contratos de venda de energia vigentes. Ao final do ano, a Companhia contabilizava 515 clientes, números 84% superior aos 280 registrados em 2017.

Em 2018, os consumidores livres representaram 48,2% das vendas físicas e 42,1% da receita operacional líquida (com exceção de CCEE e outras receitas), queda de 5,2 p.p. e 6,9 p.p., respectivamente, em relação ao ano anterior. A redução na participação de consumidores livres reflete, substancialmente, a redução de consumo e os menores preços praticados com clientes industriais.

Participação de clientes nas vendas físicas (%)



Participação de clientes nas vendas contratadas que compõem a Receita Operacional líquida (%)

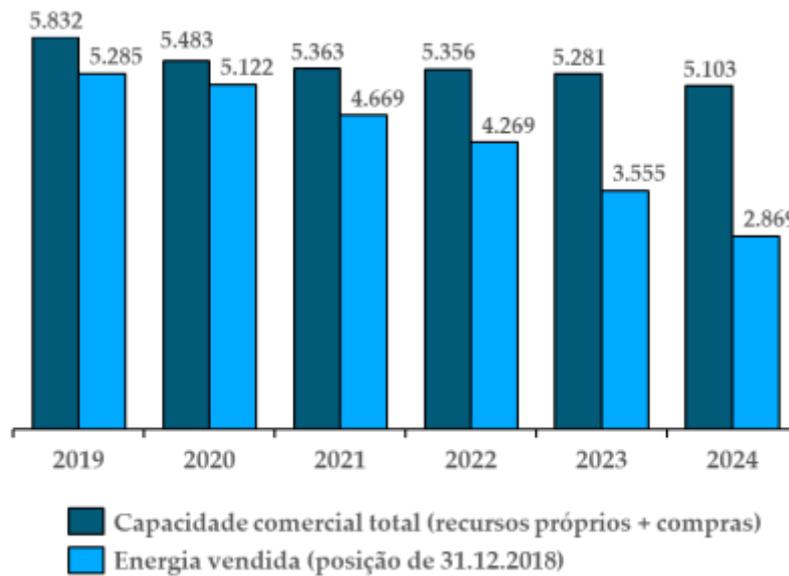


Trading
 Comercializadoras
 Distribuidoras
 Exportação¹
 Consumidores Livres

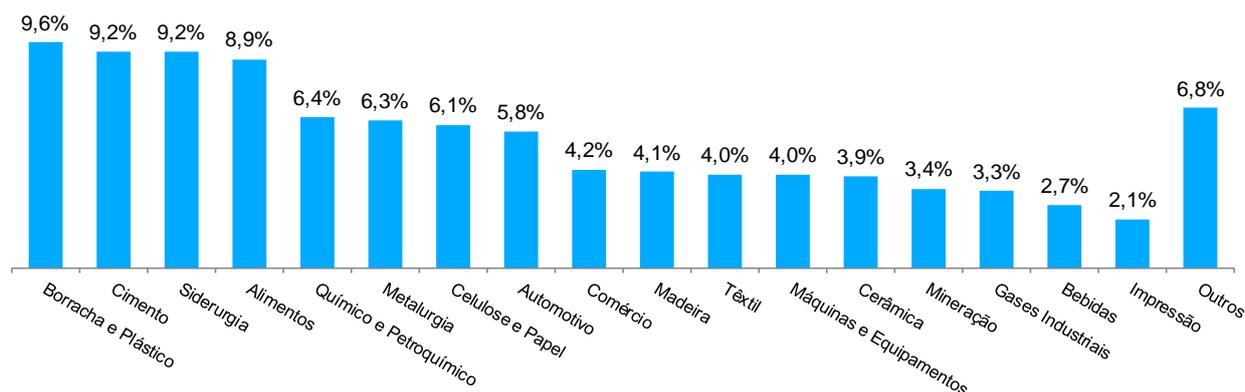
1 - A representatividade das exportações sobre as vendas físicas e sobre a receita operacional líquida (com exceção de CCEE e outras receitas) foi de 0,01% em 2017

De acordo com os dados de capacidade comercial própria e contratos de compra e venda vigentes em 31.12.2018, apresenta-se a seguir, a síntese do balanço de energia da ENGIE Brasil Energia:

Balanço de energia (MW médios)



Diversificação do portfólio de clientes



4.4 Inovação

Essencial à perenidade do negócio, e à captura de novas oportunidades, a inovação de produtos e processos ganha cada vez mais conexão com a estratégia corporativa, considerando ainda o contexto altamente dinâmico de transição energética e ampliação do mercado livre de energia, que exigem novas soluções que atendam as demandas da sociedade.

O Programa de Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) é uma importante ferramenta nesse sentido. Ancorado em parcerias com universidades e instituições de pesquisa, o que reforça a cultura de inovação aberta da Companhia, o Programa segue os preceitos da Lei nº 9.991/2000, segundo a qual as empresas do setor devem aplicar 1% da sua receita líquida anual em projetos de P&D.

Em 2018, o percentual mencionado totalizou R\$ 44,8 milhões, segregados da seguinte forma:

- R\$ 17,9 milhões para o Fundo Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (FNDCT);
- R\$ 9,0 milhões para o Ministério de Minas e Energia (MME), para custeio da Empresa de Pesquisa Energética (EPE);
- R\$ 17,9 milhões para investimento em Projetos de P&D novos ou em andamento.

A Companhia investiu R\$ 2,56 milhões em projetos já em andamento, relacionados aos seguintes temas:

Áreas dos projetos de P&D - 2018

Área (conforme cadastrado na Aneel)	Valor aportado (R\$ mil)
Fontes alternativas de geração de energia elétrica	1.245,5
Gestão do Programa de P&D	588,3
Meio ambiente	700,5
Geração de energia elétrica	25,8
Total	R\$ 2.560,1

Algumas das principais iniciativas em andamento incluem pesquisas relacionadas à transição energética. O principal projeto em andamento é o de desenvolvimento e avaliação técnica, regulatória e econômica de sistemas de armazenamento de energia, aplicáveis à geração centralizada e distribuída. Orçado em R\$ 25,4 milhões e com duração de 36 meses, o trabalho envolve a avaliação de sistemas de baterias eletroquímicas em diversas condições, tendo como entidade executora a Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Em outra frente, a Companhia deu início ao desenvolvimento de uma metodologia para caracterização do hidrogênio natural, utilizando detectores instalados em diferentes regiões do Brasil. O objetivo é identificar as áreas ricas na produção desse gás e monitorá-las, a fim de compreender o potencial das jazidas estudadas para a produção de energia.

Outro meio de fomentar a inovação é a aproximação entre *startups* e grandes empresas, para aproveitar o melhor das características de cada uma – gerando assim a “inovação aberta”, que é aquela que não limita o conhecimento ao uso interno das organizações. Com esse objetivo, participamos do Linklab, com outras oito organizações de grande porte. Localizada em Florianópolis, a iniciativa celebrou em janeiro de 2019 dois anos de duração, com parcerias e resultados promissores.

5. GESTÃO DE RISCOS E OPORTUNIDADES

Na ENGIE Brasil Energia, a análise de riscos constitui um exercício que envolve os empregados, gerentes e diretores, incluindo o Diretor-Presidente da Companhia, além do Comitê de Gerenciamento de Riscos. Os resultados dessa avaliação conjunta são registrados na Matriz de Riscos e Oportunidades Empresariais, documento interno que baliza a atuação da Companhia. A Política de Gestão de Riscos e Oportunidades, aprovada em 2016 pelo Conselho de Administração, orienta a análise estratégica da Companhia em relação a esses aspectos. De forma sistemática, permeando todas as atividades e envolvendo a alta gestão e o quadro funcional, essa análise é norteadada por três objetivos principais:

- A criação e a manutenção dos valores, da reputação e da motivação interna.
- O encorajamento de um certo nível de exposição ao risco, razoável em relação a aspectos legais, econômicos e socioambientais.
- A asseguarção da conformidade das ações com as obrigações legais e regulatórias, bem como com os valores da ENGIE Brasil Energia.

Assim, a análise dos riscos empresariais compreende sua identificação e classificação quanto à probabilidade de ocorrência e à significância em termos de impacto financeiro, estratégico e operacional.

- **Risco de desenvolvimento e implantação de projetos:** ocorrência de eventos no desenvolvimento ou na implantação de projetos que possam trazer (i) atraso no cronograma da obra; (ii) e/ou custos adicionais na implantação; (iii) e/ou ineficiências na operação do empreendimento.

- **Risco de IT&Digital:** devido à crescente dependência do negócio em relação aos recursos e serviços de Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), Tecnologia de Automação (TA) e Internet das Coisas (IoT), a falta de segurança destes recursos pode impactar negativamente na continuidade das operações e na imagem da Companhia.
- **Risco regulatório:** evolução adversa da regulação do setor elétrico. Historicamente, o governo federal exerce um grau substancial de influência sobre os negócios do setor, inclusive sobre as modalidades, os termos e as condições dos contratos de venda de energia que a ENGIE Brasil Energia está autorizada a celebrar, bem como sobre os níveis de produção.
- **Risco tributário:** evolução adversa da legislação tributária. Por alguns anos, o risco tributário foi reportado no escopo do risco regulatório. Devido à magnitude de seu possível impacto, esse risco passou a ser tratado de forma independente.
- **Risco de eficiência e performance operacional:** indisponibilidade da garantia física ou desempenho ineficiente das plantas próprias ou de outros ativos em que tenha participação.
- **Risco país:** alteração no ambiente político e nas variáveis econômicas como juros, câmbio, preço das *commodities* e inflação, com impacto nos negócios da Companhia.
- **Risco socioambiental:** evolução adversa da regulação ambiental e ampliação das demandas das comunidades impactadas pelos empreendimentos da Companhia.
- **Risco de mercado:** a oferta e a demanda de energia elétrica podem ter comportamento diferente do previsto, com impacto nos volumes e preços da energia.
- **Risco de sinistro de grandes proporções:** acidentes e desastres de grandes proporções por causas naturais e humanas, envolvendo a implantação de projetos, a operação das usinas e a administração da Companhia, que provoquem a interrupção do negócio.
- **Risco de operacionalização da estratégia:** adversidade na operacionalização do reposicionamento estratégico do Grupo ENGIE em torno de três pilares: digitalização, descentralização e descarbonização, em virtude tanto do contexto externo (parceiros, maturidade do mercado e da regulação, mecanismos de financiamento, etc.) quanto do contexto interno (competências e atitudes de administradores e empregados, capacidade de adaptação e agilidade na tomada de decisão, clareza em relação ao planejamento estratégico).
- **Risco de ética&compliance:** descumprimento, interno ou com conluio externo, de valores e princípios do Código de Ética: corrupção, uso fraudulento de propriedades da Companhia, interferência em processos de concorrência, desrespeito aos direitos humanos, incluindo condições de trabalho e relacionamentos no trabalho. Não conformidade (*compliance*) com as normas e regulamentos aplicáveis às atividades da Companhia.
- **Risco de saúde e segurança no trabalho:** ocorrência de qualquer tipo de acidente ameaçando a saúde dos empregados, contratados e outros terceirizados, incluindo doença profissional.

6. GESTÃO DA QUALIDADE

Qualidade, meio ambiente, saúde e segurança no trabalho, responsabilidade social e gestão da energia constituem as cinco dimensões abrangidas pelo Sistema Integrado de Gestão (SIG), adotado em todos os empreendimentos operados pela ENGIE Brasil Energia. Em 2018, das 41 usinas em operação, 12 eram certificadas segundo as normas NBR ISO 9001 (gestão da qualidade), NBR ISO 14001 (gestão do meio ambiente) e NBR OHSAS 18001 (gestão da saúde e segurança no trabalho). Adicionalmente, o Complexo Termelétrico Jorge Lacerda mantém o certificado segundo a norma NBR ISO 50001, relativa à Eficiência Energética.

Dessa forma, o percentual de capacidade instalada certificada é de 83,6%.

O processo de certificações das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda está em andamento, e deve evoluir ao longo de 2019, aumentando ainda mais o percentual de capacidade certificada da Companhia.

6.1 Desempenho operacional

As usinas operadas pela ENGIE Brasil Energia atingiram no ano índice de disponibilidade de 97,2%, desconsiderando-se as paradas programadas. Considerando todas as paradas programadas, a disponibilidade global foi de 91,5%. O aumento da disponibilidade das usinas em 2018, em comparação com 2017, deve-se principalmente ao menor número de ocorrências significativas, que impactaram a Usina Hidrelétrica Passo Fundo, a unidade 2 da Usina Hidrelétrica São Salvador e a unidade 2 da Usina Termelétrica Jorge Lacerda A. Em 2018, houve a revisão geral da unidade 3 da Usina Termelétrica Jorge Lacerda A e o curto circuito no gerador da unidade 4 da Usina Hidrelétrica Jaguará.



A produção total de energia elétrica alcançou 39.340 GWh (4.491 MW médios): aumento de 8,3% (em MW médios) em relação a 2017. Do total gerado, as hidrelétricas foram responsáveis por 33.144 GWh (3.784 MW médios), aumento de 8,9%; as termelétricas, por 4.134 GWh (472 MW médios), redução de 1,7% e as usinas complementares, por 2.062 GWh (235 MW médios), aumento de 20,9%.

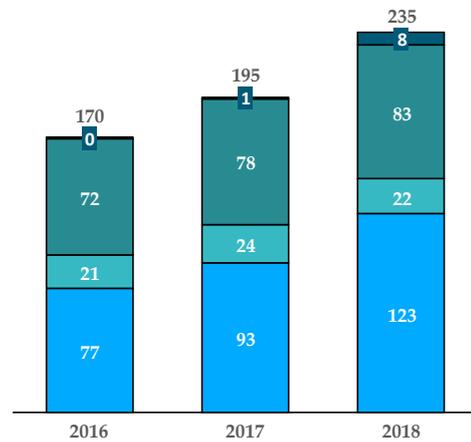
Em 2018, o aumento na geração global deve-se principalmente à incorporação das usinas hidrelétricas arrematadas no leilão, bem como à entrada em operação comercial da Usina Fotovoltaica Assú V e do Conjunto Eólico Campo Largo Fase I, que explicam o significativo aumento da geração das hidrelétricas e das usinas complementares. Já o pequeno decréscimo observado na produção das termelétricas, foi decorrente do menor volume de geração por ordem de mérito.

Geração de Energia – MW médios



■ Hidrelétricas ■ Termelétricas ■ Complementares

Geração por fonte complementar – MW médios



■ Eólica ■ PCH ■ Biomassa ■ Solar

Cumprir destacar que um aumento da geração hidrelétrica da Companhia não resulta necessariamente em melhoria de seu desempenho econômico-financeiro. Da mesma maneira, uma redução desse tipo de geração não implica obrigatoriamente deterioração do desempenho econômico-financeiro. Isso se deve à aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE), que compartilha os riscos hidrológicos inerentes à geração hidrelétrica entre seus participantes.

Em relação à geração termelétrica da Companhia, seu aumento pode reduzir (em razão do nível de contratação da Companhia) a exposição ao Preço de Liquidação das Diferenças (PLD), sendo o inverso também verdadeiro, mantidas as outras variáveis.

6.2 Operação remota

Em 2018, a Companhia avançou na ampliação das atividades de operação remota do parque gerador, por meio do Centro de Operação da Geração (COG), instalado na sede da Companhia. Projetada com foco em digitalização e excelência operacional, a infraestrutura do COG inclui recursos tecnológicos altamente sofisticados, que permitem o monitoramento em tempo real e asseguram a confiabilidade do sistema. Ao final do ano, 28 das 41 usinas da Companhia eram operadas a partir do COG, conforme apresenta o quadro a seguir:

Usinas operadas via COG em 31.12.2018

Usina	Capacidade Instalada (MW)
Usina Hidrelétrica Ponte de Pedra	176,1
Pequena Central Hidrelétrica José Gelazio da Rocha	23,7
Pequena Central Hidrelétrica Rondonópolis	26,6
Usina Hidrelétrica Cana Brava	450,0
Usina Hidrelétrica São Salvador	243,2
Usina Hidrelétrica Passo Fundo	226,0
Usina Fotovoltaica Assú V	30,0
Usina Hidrelétrica Jaguará	424,0
Usina Hidrelétrica Miranda	408,0
Conjunto Eólico Santa Monica ¹	97,2
Conjunto Eólico Trairí ¹	115,4
Conjunto Eólico Campo Largo – Fase I ²	326,7
TOTAL	2.546,9

1 – Conjunto composto por quatro centrais eólicas

2 – Conjunto composto por onze centrais eólicas

7. GESTÃO ECONÔMICO-FINANCEIRA

7.1 Cenário macroeconômico

A expectativa do mercado, conforme Relatório Focus, é de que Produto Interno Bruto (PIB) tenha avançado cerca de 1,3% em 2018, frente ao avanço de 1,0% do ano anterior. O dado oficial só será conhecido em março.

A inflação ficou em 3,75% no ano - a meta é de 4,5%, com tolerância de 1,5 ponto para cima ou para baixo, ou seja, podendo variar entre 3% e 6%. O dólar (Ptax) encerrou o ano valendo R\$3,87, valorização de 17,1% comparado a 2017. A taxa básica de juros (SELIC) chega ao fim de 2018 em 6,5% a.a., seu menor patamar histórico.

Para 2019, a expectativa observada no Relatório Focus é de leve aumento na taxa básica de juros (7,0% a.a.), inflação próxima ao centro da meta (4,0%) e um mais significativo crescimento da economia (2,53%).

7.2 Setor Elétrico

Conforme a Resenha Mensal do Mercado de Energia Elétrica, divulgada pela Empresa de Pesquisa Energética, em janeiro de 2019, o consumo de energia líquido no país cresceu 1,1% em 2018, registrando 472.242 GWh. O consumo residencial cresceu 1,2%, o comercial 0,6% e o industrial 1,3%. Já no estrato por regiões, a região Norte se destacou negativamente, com decréscimo de consumo de 5,8%. As demais regiões registraram crescimento: 2,3% na Centro-Oeste, 1,7% na Sul, 1,6% na Sudeste e 1,5% na Nordeste.

O consumo do mercado livre cresceu por mais um ano: 6,3% de aumento, contra uma queda no mercado cativo de 1,3% no mesmo período. Um terço do consumo de energia do ano ocorreu no mercado livre (156,6 TWh) e dois terços no cativo (315,7 TWh). Para efeitos de comparação e evolução de tendência, essa mesma relação, a apenas dois anos atrás, era de um quarto no mercado livre e três quartos no cativo.

Influência da Hidrologia no setor

O cenário hidrológico do ano de 2018 foi ligeiramente melhor do que 2017. Ainda assim, os volumes de energia que chegaram aos reservatórios permaneceram abaixo da média histórica. Em 2018 o valor médio foi de 86%, contra 76% em 2017.

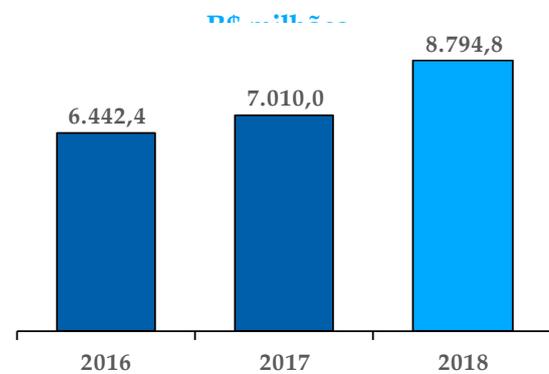
O crescimento do consumo bruto de energia ficou abaixo da expectativa, e fechou o ano em 1,4%, próximo ao índice obtido em 2017. Diante desse cenário, foi possível aumentar o nível de armazenamento dos reservatórios do nordeste, o que contribuiu para aumento do armazenamento total do sistema. O armazenamento total ao fim de 2018 foi de 32%, contra 23% do final do ano anterior. O Preço de Liquidação das Diferenças (PLD) em 2018 atingiu o limite regulatório (R\$ 505,18/MWh) por 10 semanas consecutivas, e o valor médio anual foi de R\$ 280/MWh. Segundo o boletim informativo da CCEE de janeiro de 2019, o GSF (*Generation Scaling Factor*) médio de 2018 foi de 81,6%, contra 79,4% do registrado em 2017.

7.3 Desempenho econômico-financeiro

Receita operacional líquida

A receita operacional líquida passou de R\$ 7.010,0 milhões em 2017 para R\$ 8.794,8 milhões em 2018, ou seja, elevação de R\$ 1.784,8 milhões (25,5%). Esse aumento decorreu, essencialmente, de: (i) R\$ 723,7 milhões decorrentes das operações de *trading* de energia, iniciadas em 2018; (ii) R\$ 461,3 milhões, pelo aumento da receita nas operações realizadas no mercado de curto prazo; (iii) R\$ 292,5 milhões, relativos à remuneração dos ativos financeiros e R\$ 111,5 milhões resultantes da receita de Gestão dos Ativos de Geração (GAG) das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda; (iv) R\$ 85,1 milhões, referentes, sobretudo, às receitas de indenização para compensação dos impactos negativos pela interrupção de negócios, motivada por sinistro na Usina Termelétrica Jorge Lacerda A e de cobrança de multas contratuais por atraso parcial em obra de modernização de uma das máquinas da Usina Hidrelétrica Salto Santiago e por indisponibilidade nas usinas do Conjunto Eólico Santa Mônica; (v) R\$ 46,6 milhões relacionados à receita de implementação de infraestrutura da linha de transmissão Galha Azul; (vi) R\$ 36,9 milhões, decorrentes da receita de venda de painéis fotovoltaicos; (vii) R\$ 20,1 milhões, pelo aumento do preço médio líquido de venda; e (viii) R\$ 13,6 milhões, acréscimo decorrente de maior quantidade de energia vendida.

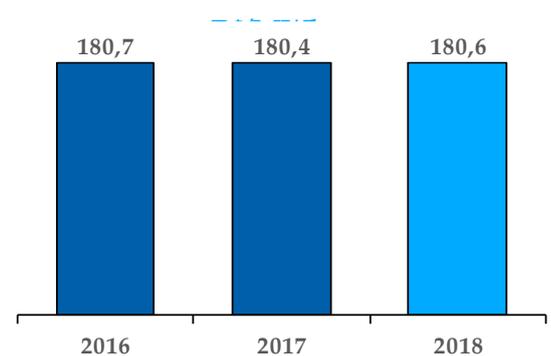
Receita Operacional Líquida



Preço médio líquido de venda

O preço médio de venda de energia, líquido dos encargos sobre a receita, atingiu R\$ 180,60/MWh, 0,1% superior ao praticado em 2017, que foi de R\$ 180,39/MWh. Esses preços não incluem as operações de *trading*, que a Companhia passou a realizar a partir de janeiro de 2018. O ligeiro acréscimo do preço decorreu, substancialmente, da correção monetária dos contratos vigentes e de novos contratos de venda de energia para comercializadoras com preços superiores à média dos contratos existentes ou finalizados, efeitos estes atenuados pela redução do preço médio líquido da energia vendida à consumidores livres.

Preço Líquido Médio de Venda*



*Líquido de exportações, impostos sobre a venda e sem operações de *trading*

Volume de vendas

Em 2018, o volume de venda de energia foi de 35.904 GWh (4.099 MW médios), contra 35.761 GWh (4.082 MW médios) registrados em 2017, acréscimo de 143 GWh (17 MW médios) ou 0,4%. Esses volumes não incluem as operações de *trading* de energia, as quais estão apresentadas a seguir em item específico.

Os acréscimos decorrentes da entrada em operação comercial em 2018 do Conjunto Eólico Campo Largo Fase I e da venda da parcela de energia negociada no mercado livre das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda superaram os impactos da redução do volume de compras e da venda das Usinas Eólicas Beberibe, Pedra do Sal e da Pequena Central Hidrelétrica (PCH) Areia Branca, em outubro de 2017, resultando no ligeiro acréscimo de volume de vendas na comparação entre os anos.



Comentários sobre as variações da receita operacional líquida

Receita de Venda de Energia Elétrica

Distribuidoras:

Em 2018, a receita atingiu R\$ 2.721,8 milhões, elevação de 1,3% em relação ao exercício de 2017, quando foi de R\$ 2.687,3 milhões. Esse acréscimo é explicado pelos seguintes itens: (i) R\$ 53,3 milhões — elevação de 2,0% no preço médio líquido de venda; e (ii) R\$ 18,8 milhões — redução de 85 GWh (10 MW médios) na quantidade de vendas, devido, principalmente, as reduções decorrentes do Mecanismo de compensação de Sobras e Deficits (MCSD). A elevação nos preços médios líquidos de vendas entre os períodos em análise decorreu, principalmente, da atualização monetária de contratos existentes.

Comercializadoras:

A receita de venda a comercializadoras em 2018 foi de R\$ 742,8 milhões, 23,6% superior à auferida em 2017, que foi de R\$ 600,9 milhões. A elevação é resultado dos seguintes aspectos: (i) R\$ 88,4 milhões — elevação de 578 GWh (67 MW médios) no volume de energia vendida; e (ii) R\$ 53,4 milhões — acréscimo de 8,9% no preço médio líquido de vendas, em razão das novas contratações com preços superiores à média dos contratos vigentes ou finalizados. O acréscimo do volume observado entre os anos em análise decorre, substancialmente, da venda da parcela de energia negociada no Ambiente de Contratação Livre (ACL) das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda e da entrada em operação comercial do Conjunto Eólico Campo Largo – Fase I em 2018, parcialmente atenuado pela redução do volume de compras para revenda e da venda das Usinas Eólicas Beberibe, Pedra do Sal e da PCH Areia Branca, em outubro de 2017.

As informações acima não consideram as operações de *trading*, que a Companhia passou a realizar a partir de janeiro de 2018.

Consumidores livres:

Em 2018, a receita alcançou R\$ 3.020,1 milhões, montante 4,5% inferior aos R\$ 3.162,1 milhões verificados em 2017. Essa redução está relacionada a: (i) R\$ 86,0 milhões – decréscimo de 2,7% no preço médio líquido da energia vendida; e (ii) R\$ 56,0 milhões – redução de 348 GWh (40 MW médios) no volume de venda de energia.

O decréscimo da quantidade entre os períodos analisados decorreu, principalmente, da redução de consumo de clientes industriais. A queda do preço, em base anual, ocorreu, majoritariamente, em função de menores preços praticados com clientes industriais, quando comparado aos contratos finalizados e existentes.

Operações de trading de energia:

Visando assumir as posições de mercado relacionadas à variação do preço da energia elétrica, dentro dos limites de risco e de contrapartes pré-estabelecidos, a Companhia ingressou no mercado de *trading* de energia.

As operações de *trading* de energia são transacionadas em mercado ativo e, para fins de mensuração contábil, atendem a definição de instrumentos financeiros por valor justo, devido, principalmente, ao fato de que não há compromisso de combinar operações de compra e de venda, havendo flexibilidade para gerenciar os contratos para obtenção de resultados por variações de preços no mercado.

A receita de *trading*, resultante das vendas de energia auferidas no ano, foi de R\$ 680,5 milhões ou 3.049 GWh (348 MW médios). Adicionalmente, ao fim do ano, a Companhia reconheceu R\$ 43,2 milhões referentes aos ganhos líquidos não realizados decorrentes da marcação a mercado – diferença entre os preços contratados e os de mercado – das operações líquidas contratadas em aberto em 31.12.2018.

Transações no mercado de energia de curto prazo

A receita auferida no mercado de energia de curto prazo foi de R\$ 928,8 milhões em 2018, aumento de R\$ 461,3 milhões se comparada à obtida em 2017, de R\$ 467,5 milhões. Mais informações em: “Detalhamento das Operações de Curto Prazo”.

Remuneração dos ativos financeiros de concessões

Os ativos financeiros de concessões representam o valor presente dos fluxos de caixa futuros da parcela destinada ao ACR das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda, equivalente a 70% da garantia física destas Usinas. Esses ativos são remunerados pela taxa interna de retorno e pela variação do Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). A remuneração dos ativos financeiros de concessões passou de R\$ 47,9 milhões em 2017 para R\$ 340,4 milhões em 2018. Este aumento é reflexo da aquisição das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda em novembro de 2017 e da variação do IPCA.

Receita de serviços prestados

As Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda recebem a parcela referente à Gestão dos Ativos de Geração (GAG) para a energia vendida no ACR para cobertura dos custos com operação e manutenção, além de gastos com melhorias e investimentos durante o prazo de concessão. O valor da GAG reconhecida em 2018 foi de R\$ 111,5 milhões.

Receita de implementação de infraestrutura de transmissão

Em 2017, a Companhia ingressou no segmento de transmissão com a conquista da Linha de Transmissão de Energia Gralha Azul (Gralha Azul). A Companhia é responsável primária pela construção e instalação da infraestrutura relacionada à concessão de transmissão da Gralha Azul, cuja implantação iniciou em 2018, e está exposta aos seus riscos e benefícios. Dessa forma, com base nas práticas contábeis vigentes, a Companhia vem reconhecendo receita de implementação de infraestrutura de transmissão, ao longo da implantação, correspondente aos custos de construção adicionados de uma margem bruta residual, destinada a cobrir os custos de gestão da construção. Esses gastos decorrentes da construção estão reconhecidos no custo, conforme abaixo mencionado.

A receita de implementação de infraestrutura de transmissão reconhecida em 2018 foi de R\$ 46,6 milhões.

Custos da Venda de Energia e Serviços

Os custos da venda de energia e serviços atingiram em 2018 R\$ 4.876,0 milhões, 21,8%, ou R\$ 872,1 milhões, a mais que em 2017, que foi de R\$ 4.003,9 milhões. Tais variações decorreram, essencialmente, do comportamento dos principais componentes a seguir:

- Compras de energia: acréscimo de R\$ 578,9 milhões (33,2%) em relação a 2017, decorrente dos seguintes itens: (i) R\$ 694,0 milhões — compras de 3.131 GWh (358 MW médios), destinados para operações de *trading* de energia; (ii) R\$ 87,6 milhões — decréscimo de 532 GWh (61 MW médios) nas aquisições de energia para a gestão do portfólio; e (iii) R\$ 27,4 milhões — redução de 1,6% no preço médio líquido de compras. A redução do preço médio líquido de compras entre os períodos analisados decorreu, substancialmente, em razão de queda de preço médio de contratos vigentes. Desconsiderando os efeitos das operações de *trading* de energia, houve redução de R\$ 115,1 milhões (6,6%), na comparação entre os anos.
- Transações no mercado de energia de curto prazo: Entre os exercícios de 2017 e 2018, ocorreu aumento de R\$ 213,9 milhões (59,4%) desses custos. Mais detalhes estão descritos a seguir em item específico.
- Encargos de uso de rede elétrica e conexão: elevação de R\$ 37,6 milhões (8,9%) entre os exercícios de 2017 e de 2018, decorrente, sobretudo, do reajuste anual das tarifas de transmissão, dos encargos relativos à parcela de energia das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda, comercializada no mercado livre, e da entrada em operação comercial, em 2018, dos 11 parques eólicos do Conjunto Eólico Campo Largo – Fase I. Tais variações foram parcialmente atenuadas pelos efeitos da paralização das operações da Usina Termelétrica William Arjona, em consequência de sua inviabilidade econômica, motivada pela elevação do custo do gás.

- Combustíveis para produção de energia elétrica: decréscimo de R\$ 302,5 milhões (66,5%) entre os anos comparados, devido, basicamente, ao reconhecimento de acordo judicial com o fornecedor de gás natural em ação na qual se discutia a diferença do preço do combustível fornecido no período entre setembro de 2014 e junho de 2017, nos valores de R\$ 216,6 milhões no segundo trimestre de 2017 e de R\$ 138,9 milhões no quarto trimestre de 2017. Já no ano de 2018, houve aumento do consumo de carvão mineral pela limitação ao reembolso do carvão pela Conta de Desenvolvimento Energético (CDE), imposta pela nova Resolução Aneel nº 801, de 19.12.2017, o que atenuou os efeitos do supramencionado reconhecimento do acordo judicial com o fornecedor de gás natural.
- Compensação financeira pela utilização de recursos hídricos (*royalties*): acréscimo de R\$ 5,9 milhões (5,0%) entre os anos de 2018 e 2017, refletindo, principalmente, a maior geração das usinas hidrelétricas nos períodos analisados, o reconhecimento em 2018 das obrigações referentes às Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda e o reajuste de 2,5% da Tarifa Atualizada de Referência (TAR) em 2018.
- Pessoal: elevação de R\$ 3,9 milhões (1,8%) entre os anos analisados, resultante, substancialmente, do reajuste anual da remuneração e dos benefícios dos empregados e de novas contratações, inclusive a absorção do quadro funcional da ENGIE Geração Solar Distribuída, adquirida integralmente em agosto 2018, cujo custo de pessoal foi de R\$ 3,5 milhões no período de agosto a dezembro. Este aumento foi parcialmente suavizado pelo reconhecimento, no terceiro trimestre do ano de 2018, de recuperação de créditos de PIS e Cofins incidentes sobre determinados custos operacionais com pessoal, no valor de R\$ 5,1 milhões.
- Depreciação e amortização: aumento de R\$ 9,7 milhões (1,5%) entre os anos comparados, em decorrência, sobretudo, dos seguintes aspectos: (i) amortização de ativo intangível referente à aquisição, no fim de 2017, das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda; e (ii) entrada em operação comercial do Conjunto Eólico Campo Largo – Fase I durante o ano de 2018. Esta elevação foi parcialmente amenizada pelos seguintes itens: (i) término da depreciação de grandes manutenções realizadas no Complexo Termelétrico Jorge Lacerda em períodos anteriores; e (ii) alienação das Usinas Eólicas Beberibe e Pedra do Sal e da Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, em outubro de 2017.
- Provisões operacionais líquidas: efeito negativo de R\$ 243,7 milhões (101,5%) entre os anos analisados. A variação apresentada é resultado da reversão de provisão para perda na venda de óleo combustível, em 2017, da Usina Termelétrica Alegrete, que está em processo de devolução à União, mas principalmente pela assinatura e homologação judicial de acordo de preço de gás natural entre a Companhia e o fornecedor do combustível, ocasionando, assim, a reversão do valor contabilizado como provisão no segundo trimestre de 2017 – R\$ 219,2 milhões – e o seu reconhecimento como custo de combustível para a produção de energia elétrica.
- Custo de implementação de infraestrutura de transmissão: reconhecimento de R\$ 45,4 milhões em 2018 relacionados aos custos da construção da infraestrutura da linha de transmissão Galha Azul, em contrapartida ao registro da receita de implementação da infraestrutura, apurada com base nos custos incorridos, além da margem bruta destinada a cobrir os custos de gestão da construção.

- Custo da venda de painéis solares fotovoltaicos: reconhecimento de R\$ 22,8 milhões no ano referente aos custos relacionados às vendas de painéis solares fotovoltaicos para residências e empresas, por meio da controlada ENGIE Geração Solar Distribuída, cujo controle foi adquirido em agosto de 2018.

Detalhamento das operações de energia de curto prazo

Operações de curto prazo são definidas como compra e venda de energia cujo objetivo principal é a gestão da exposição da Companhia na CCEE. O preço da energia nessas operações tem como característica o vínculo com o Preço de Liquidação das Diferenças (PLD). O presente item engloba também as transações na CCEE, dado o caráter volátil e sazonal, portanto, de curto prazo, dos resultados advindos da contabilização na CCEE. Adicionalmente, as exposições positivas ou negativas são liquidadas à PLD, à semelhança das operações de curto prazo descritas acima.

Sobre as transações na CCEE, os diversos lançamentos credores ou devedores realizados mensalmente na conta de um agente da CCEE são sintetizados numa fatura única (a receber ou a pagar), exigindo, portanto, seu registro na rubrica de receita ou de despesa. Cumpre ressaltar que, em razão de ajustes na estratégia de gerenciamento de portfólio da Companhia, vem se verificando mudança no perfil das faturas mencionadas. Tal alternância dificulta a comparação direta dos elementos que compõem cada fatura dos períodos em análise, sendo esse o motivo para a criação deste tópico. Assim, permite analisar oscilações dos principais elementos, apesar de terem sido alocados ora na receita, ora na despesa, conforme a natureza credora ou devedora da fatura à qual estão vinculados.

Genericamente, esses elementos são receitas ou despesas provenientes, por exemplo, (i) da aplicação do Mecanismo de Realocação de Energia (MRE); (ii) do Fator de Ajuste da Energia Assegurada (GSF), que ocorre quando a geração das usinas que integram o MRE, em relação à energia alocada, é menor ou maior (Energia Secundária); (iii) do chamado “risco de submercado”; (iv) do despacho motivado pela Curva de Aversão ao Risco (CAR); (v) da aplicação dos Encargos de Serviço do Sistema (ESS), que resultam do despacho fora da ordem de mérito de usinas termelétricas; e (vi) naturalmente, da exposição (posição vendida ou comprada de energia na contabilização mensal), que será liquidada ao valor do PLD.

No acumulado de 2018, o resultado líquido (diferença entre receitas e custos – deduzidos dos tributos) fruto de transações de curto prazo, foi positivo em R\$ 354,7 milhões, acréscimo de R\$ 247,4 milhões em relação ao resultado também positivo de R\$ 107,3 milhões do ano de 2017. Essa ampliação é reflexo, principalmente, de (i) maior receita, líquida de compra, proveniente de operações de curto prazo, as quais visavam a gestão da posição na CCEE e do impacto da recontabilização da Usina Termelétrica William Arjona; (ii) menor impacto do Fator de Ajuste do MRE (GSF), já deduzido dos efeitos da repactuação do risco hidrológico; e (iii) redução da posição credora auferida na CCEE (posição *long*), fruto da estratégia de alocação dos recursos hídricos e menor PLD no quarto trimestre do ano, quando comparado ao mesmo período de 2017.

Em dezembro de 2017, a Aneel estabeleceu os limites máximo e mínimo do PLD para o ano de 2018 em R\$ 505,18/MWh e R\$ 40,16/MWh, respectivamente. No comparativo anual, o PLD médio dos submercados Sul e Sudeste/Centro-Oeste sofreu redução de 10,25%, saindo do patamar de R\$ 320,59 para R\$ 287,73.

Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas

As despesas com vendas, gerais e administrativas, aumentaram R\$ 11,8 milhões (6,0%) entre os anos analisados, em função, principalmente, da reversão, em 2017, da provisão relacionada à discussão judicial sobre benefícios de aposentadoria, em virtude de acordo firmado com participantes de um dos fundos de pensão patrocinados pela Companhia, parcialmente atenuada pelo reconhecimento, no mesmo ano, de gastos com indenização relativos ao acordo judicial supracitado. O valor dessa reversão, líquido dos gastos de indenização, foi de R\$ 11,3 milhões. Desconsiderando o efeito dessa transação, o crescimento das despesas foi de R\$ 0,5 milhão (0,3%).

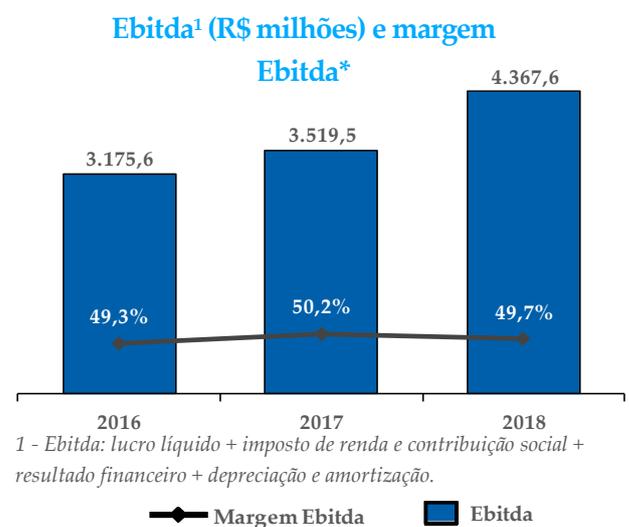
Resultado da Alienação de Investimentos

Em 31.12.2017, após o cumprimento das condições precedentes contratadas, a Companhia efetivou a venda das controladas Usinas Eólicas Beberibe e Pedra do Sal e da Pequena Central Hidrelétrica Areia Branca, reconhecendo, ao fim do ano, o ganho de capital na alienação dos investimentos, no montante de R\$ 56,9 milhões. Em 2018 não houve transação dessa natureza.

Ebitda e margem Ebitda

Refletindo os efeitos mencionados anteriormente, o Ebitda aumentou R\$ 848,1 milhões (24,1%), passando de R\$ 3.519,5 milhões em 2017 para R\$ 4.367,6 milhões em 2018. A elevação decorreu, principalmente, da combinação destes efeitos positivos: (i) acréscimo de receita de remuneração e variação monetárias sobre ativos financeiros e reconhecimento de receita de Gestão dos Ativos de Geração (GAG) das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda de R\$ 404,0 milhões; (ii) decréscimo de R\$ 302,5 milhões no custo com combustíveis, em virtude, sobretudo, de reconhecimento de acordo judicial com fornecedor de gás natural em ação em

que se discutia preço do combustível citado no item “Combustíveis para produção de energia elétrica”; (iii) efeito positivo de R\$ 247,4 milhões nas transações realizadas no mercado de curto prazo; (iv) redução de R\$ 115,1 milhões referentes às aquisições para a gestão do portfólio da Companhia; (v) reconhecimento em 2018 de R\$ 85,1 milhões, referentes, principalmente, às receitas de direito a indenização por interrupção de negócios e de multa contratual; (vi) R\$ 29,7 milhões, decorrentes das vendas, líquidas dos custos de compra, de energia relativa às operações de *trading*; (vii) R\$ 20,1 milhões, pelo aumento do preço médio líquido de venda; (viii) R\$ 13,6 milhões, acréscimo decorrente de maior quantidade de energia vendida; e (ix) redução de R\$ 0,4 milhão dos demais custos e despesas operacionais. Os mencionados efeitos positivos foram compensados pelos seguintes efeitos negativos: (i) impacto negativo de R\$ 243,7 milhões, decorrente, sobretudo, de



reversão de provisão referente à assinatura e homologação judicial de acordo de preço de gás natural entre a Companhia e o fornecedor do combustível em 2017, conforme mencionado no item “Provisões operacionais, líquidas”, e, concomitante reconhecimento do custo de combustível para geração de energia elétrica; (ii) reconhecimento de ganho de capital em 2017 na alienação de investimentos de R\$ 56,9 milhões; (iii) elevação de R\$ 43,5 milhões nos custos com encargos de uso de rede elétrica e conexão e *royalties*; (iv) aumento de R\$ 13,9 milhões de custo com pessoal, seguros e aluguéis; e (v) elevação de R\$ 11,8 milhões nas despesas com vendas, gerais e administrativas.

A margem Ebitda em 2018 atingiu 49,7%, representando redução de 0,5 p.p. em comparação com 2017. Tal redução decorre, substancialmente, dos efeitos, em 2018, das operações de *trading* de energia e do reconhecimento das receitas e dos custos de construção da linha de transmissão, conforme anteriormente mencionado. Desconsiderando estes impactos, a margem Ebitda seria de 54,0%, o que representaria acréscimo de 3,8 p.p. entre os períodos em análise.

Com a finalidade de possibilitar a reconciliação do lucro líquido com o Ebitda, apresentamos a tabela abaixo:

(Valores em R\$ milhões)	2016	2017	2018	Var. % 2018/2017
Lucro líquido	1.548,3	2.004,6	2.315,4	15,5
(+) Imposto de renda e contribuição social	518,4	618,8	652,4	5,4
(+) Resultado financeiro	354,9	226,8	699,3	208,3
(+) Depreciação e amortização	630,3	649,0	660,2	1,7
Ebitda	3.051,9	3.499,2	4.327,3	23,7
(+) Provisão para redução ao valor recuperável	120,9	18,4	39,3	113,6
(+) Resultado de participações societárias	2,8	1,9	1,0	-47,4
Ebitda ajustado	3.175,6	3.519,5	4.367,6	24,1

Provisão para Redução ao Valor Recuperável (*Impairment*)

Em 2017, a Companhia reconheceu provisão para redução ao valor recuperável (*impairment*) de ativos, no montante de R\$ 18,4 milhões, dos quais R\$ 16,0 milhões correspondem aos ativos de geração termelétrica William Arjona e Lages e R\$ 2,4 milhões aos ativos não operacionais do projeto termelétrico Jacuí. Em 2018, ocorreu complemento do *impairment* do ativo de geração termelétrica William Arjona, no montante de R\$ 39,3 milhões.

Resultado financeiro

- Receitas financeiras: as receitas financeiras reduziram R\$ 68,8 milhões (30,8%), passando de R\$ 223,5 milhões em 2017 para R\$ 154,7 milhões em 2018. Essa variação é explicada, essencialmente, pelos seguintes fatores: (i) decréscimo de R\$ 85,4 milhões na receita com aplicações financeiras, em razão do menor volume de recursos investidos e da queda na taxa de juros; (ii) elevação de R\$ 26,2 milhões nos juros sobre contas a receber, principalmente, sobre valores na CCEE; (iii) redução de juros sobre valores de imposto de renda e contribuição social a compensar referentes a exercícios anteriores de R\$ 7,4 milhões; e (iv) decréscimo de R\$ 2,9 milhões na variação monetária de depósitos judiciais.

- Despesas financeiras: as despesas aumentaram de R\$ 450,3 milhões para R\$ 854,0 milhões, ou seja, R\$ 403,7 milhões (89,6%), resultado da combinação, principalmente, destas variações: (i) elevação de R\$ 201,2 milhões nos juros e na correção monetária sobre as concessões a pagar, visto o acréscimo dos índices inflacionários no ano de 2018; (ii) aumento de R\$ 191,4 milhões nos juros e na variação monetária sobre dívidas, em função, principalmente, da emissão de debêntures pela Companhia Energética Jaguará e Companhia Energética Miranda, em junho de 2018, assim como pela ENGIE Brasil Energia, em julho de 2018, e sobre empréstimos contratados recentemente; e (iii) reconhecimento de R\$ 17,6 milhões em 2018 de correção monetária sobre outros valores a pagar.

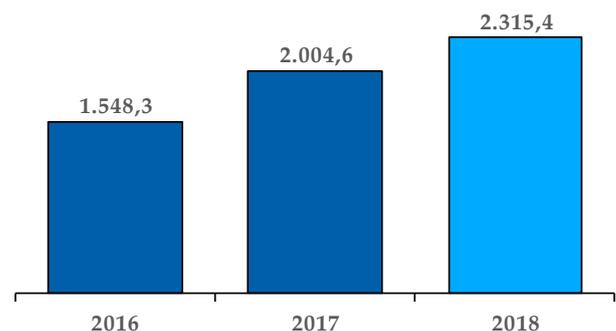
Imposto de Renda (IR) e Contribuição Social (CS)

No acumulado do ano, essas despesas aumentaram R\$ 33,6 milhões, passando de R\$ 618,8 milhões em 2017 para R\$ 652,4 milhões em 2018, em decorrência, principalmente, do acréscimo do lucro antes dos tributos, parcialmente suavizado por alterações realizadas em 2018 no regime de tributação de empresas controladas.

Lucro líquido

No exercício de 2018, o lucro líquido passou de R\$ 2.004,6 milhões em 2017 para R\$ 2.315,4 milhões, ou seja, elevação de R\$ 310,8 milhões ou 15,5%. Essa elevação é consequência dos seguintes impactos: (i) elevação de R\$ 848,1 milhões no Ebitda; (ii) acréscimo de R\$ 11,2 milhões da depreciação e amortização; (iii) aumento de R\$ 472,5 milhões das despesas financeiras líquidas; (iv) elevação do *impairment* de ativos de R\$ 20,9 milhões; (v) resultado positivo de equivalência patrimonial de R\$ 0,9 milhão; e (vi) acréscimo de R\$ 33,6 milhões do imposto de renda e da contribuição social.

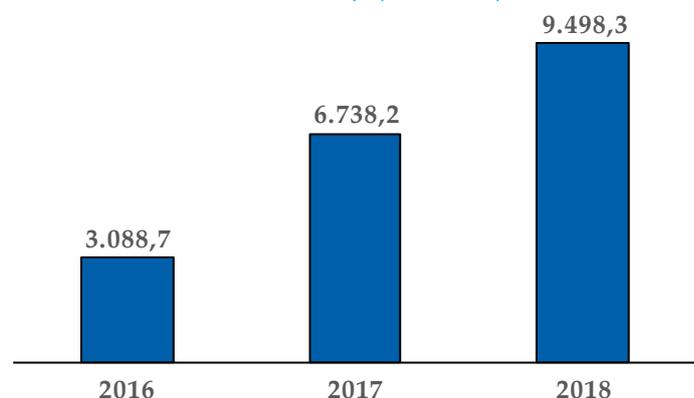
Lucro líquido (R\$ milhões)



Endividamento

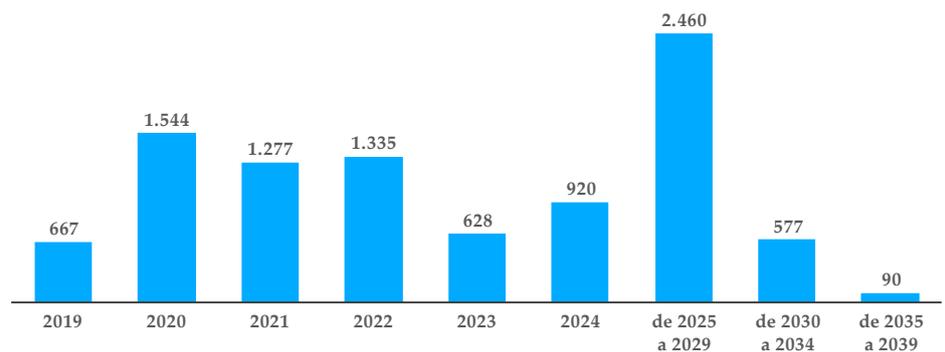
Em 31.12.2018, a dívida bruta total consolidada, representada principalmente por empréstimos, financiamentos e debêntures, líquida dos efeitos de operações de *hedge*, totalizava R\$ 9.498,3 milhões — aumento de 41,0% (R\$ 2.760,1 milhões) comparativamente à posição de 31.12.2017.

Dívida bruta (R\$ milhões)



A variação no endividamento da Companhia está relacionada, principalmente, à combinação dos seguintes fatores ocorridos no ano de 2018: (i) saques no BNDES, em seus agentes financeiros e instituições privadas no valor total acumulado de R\$ 2.397,0 milhões, destinados, substancialmente, à construção do Conjunto Eólico

Cronograma de vencimento da dívida (R\$)

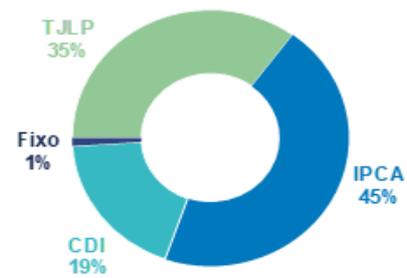


Campo Largo Fase I, da UTE Pampa Sul, da Central Fotovoltaica Assú V e do Conjunto Eólico Santa Mônica e à modernização da UHE Salto Santiago; (ii) emissão de R\$ 2.486,2 milhões em debêntures; (iii) geração de R\$ 651,1 milhões em encargos incorridos a serem pagos e variação monetária; e (iv) R\$ 2.775,9 milhões em amortizações de empréstimos, financiamentos, debêntures e notas promissórias.

O custo médio ponderado nominal da dívida ao fim do ano de 2018 foi 8,6% (8,1% no fim de 2017).

Em 31.12.2018, a dívida líquida (dívida total menos resultado de operações com derivativos, depósitos vinculados à garantia do pagamento dos serviços da dívida e caixa e equivalentes de caixa) da Companhia era de R\$ 6.856,3 milhões, aumento de 49,6% em relação ao registrado ao fim de 2017.

Composição da dívida



Dívida líquida (R\$ milhões)

	31.12.2016	31.12.2017	31.12.2018	Var. % 2018/2017
Dívida bruta	3.088,7	6.756,4	9.720,2	43,9
Resultado de operações com derivativos	0,0	(18,2)	(221,9)	1.119,0
Depósitos vinculados ao serviço da dívida	(180,2)	(225,5)	(226,2)	0,3
Caixa e equivalentes de caixa	(1.815,3)	(1.930,1)	(2.415,8)	25,2
Dívida líquida total	1.093,2	4.582,6	6.856,3	49,6

Investimentos

Os investimentos totais da ENGIE Brasil Energia em 2018 somaram R\$ 3.452,1 milhões na construção, manutenção e revitalização do parque gerador e na aquisição de participações societárias, dos quais: R\$ 3.220,1 milhões na construção dos Conjuntos Eólicos Campo Largo Fase I e Umburanas Fase I, da Usina Termelétrica Pampa Sul, da Central Fotovoltaica Assú V e da Linha de Transmissão Gralha Azul; R\$ 144,1 milhões nas obras para manutenção e revitalização do parque gerador; R\$ 48,1 milhões em participações societárias, dentre as quais se destaca o investimento para aquisição das ações remanescentes da ENGIE Solar e R\$ 39,8 milhões na modernização das Usinas Hidrelétricas Salto Santiago e Salto Osório.

Dividendos complementares propostos

O Conselho de Administração da ENGIE Brasil Energia aprovou em reunião realizada em 19.02.2019, a proposta de dividendos complementares sobre o lucro líquido do exercício de 2018 no montante de R\$ 76,7 milhões (R\$ 0,0940069200 por ação), que deverá ser ratificada pela Assembleia Geral Ordinária, a quem caberá definir as condições de pagamento.

Dessa forma, o total de proventos relativos a 2018 atingirá R\$ 2.272,5 milhões (R\$ 2,7851510063 por ação), equivalente a 100% do lucro líquido distribuível ajustado. O montante já considera a distribuição de dividendos intermediários, com base nas Reservas de Lucros, ocorrida no último trimestre do ano, no montante de R\$ 652,7 milhões.

Histórico de distribuição de dividendos (*payout*)



1- Para fins de comparabilidade entre os anos, houve ajuste do dividendo por ação decorrente da bonificação aprovada em 07.12.2018.

2 - Considera o lucro líquido ajustado do exercício.

3 - Baseado no preço de fechamento ponderado por volume das ações ON no período.

7.4 Mercado de Capitais

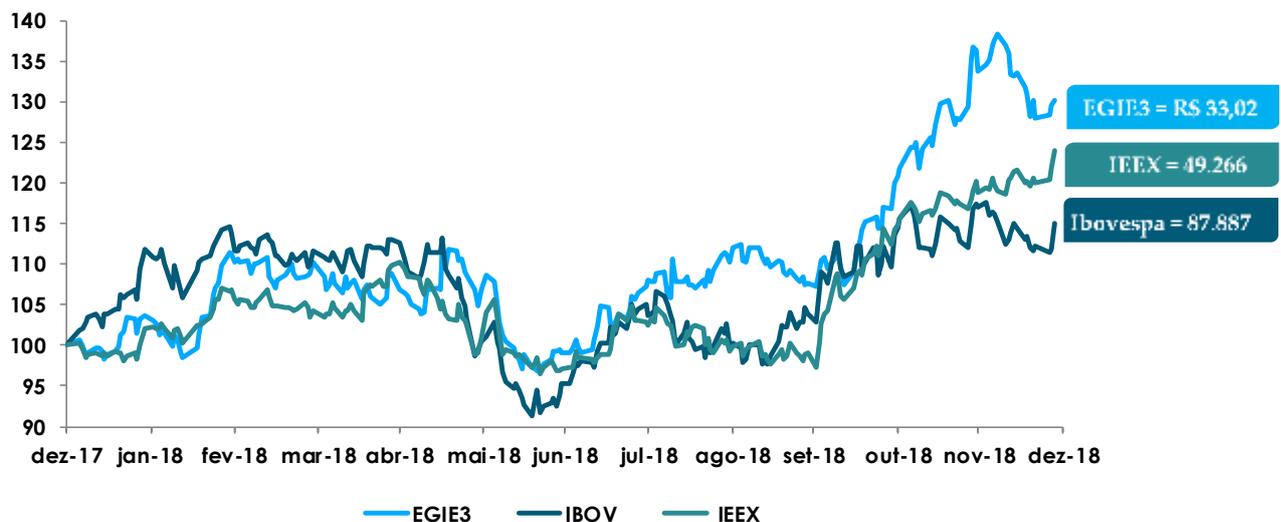
As ações da Companhia são negociadas na Bolsa Brasileira sob código EGIE3 (100% ações ordinárias). Além disso, a Companhia possui *American Depositary Receipts* (ADR) Nível I negociados no mercado de balcão norte-americano *Over-The-Counter* (OTC) sob código EGIEY, tendo a relação de um ADR para cada ação ordinária.

Em dezembro de 2018, a 32ª Assembleia Geral Extraordinária da Companhia aprovou o aumento de capital com emissão de 163.185.548 novas ações ordinárias, escriturais e sem valor nominal, distribuídas aos seus acionistas, a título de bonificação, na proporção de 1 nova ação para cada 4 ações ordinárias de sua titularidade. O benefício da bonificação foi estendido aos ADR, na mesma proporção das ações bonificadas.

Desempenho das ações

No acumulado do ano de 2018, as ações da Companhia valorizaram 30,3%, superando os resultados do IIEEX (Índice do Setor de Energia Elétrica) e do Ibovespa, que valorizaram no período 24,0% e 15,0%, respectivamente. As ações da Companhia encerraram o último pregão de dezembro de 2018 cotadas a R\$ 33,02/ação, conferindo à Companhia valor de mercado de R\$ 26,9 bilhões. O volume médio de negociação atingiu R\$ 38,5 milhões, acréscimo de 23,9% diante do alcançado em 2017, que foi de R\$ 31,0 milhões.

EGIE3 vs. Ibovespa vs. IIEEX (Base 100 – 31/12/2017)



Ratings

A Fitch Ratings, em decorrência do rebaixamento do rating soberano para 'BB-', rebaixou em fevereiro de 2018 o Rating Internacional de Longo Prazo em moeda estrangeira da Companhia para 'BB', com perspectiva estável, permanecendo assim um nível acima do rating soberano.

Para as primeiras emissões de debêntures emitidas pelas Companhias Energéticas Jaguará e Miranda, em junho de 2018, a classificação atribuída foi "AAA(exp)(bra)".

Agência Fitch Ratings	
Emissão	Classificação
Rating Nacional	AAA(bra)
Rating Internacional – Emissões em moeda nacional	BBB
Rating Internacional – Emissões em moeda estrangeira	BB+
Sexta emissão de debêntures	AAA (bra)
Sétima emissão de debêntures	AAA (bra)
Primeira emissão de debêntures – Companhia Energética Jaguará	AAA(exp)(bra)
Primeira emissão de debêntures – Companhia Energética Miranda	AAA(exp)(bra)

8. GESTÃO SOCIOAMBIENTAL

O modelo de gestão socioambiental adotado pela ENGIE Brasil Energia tem como base uma visão abrangente de sua atuação, que reflete a inserção da sustentabilidade na estratégia dos negócios. O contexto do setor energético, em âmbito global, exige que os agentes do setor atuem e planejem suas ações futuras com base nos preceitos do desenvolvimento sustentável. As mudanças estruturais nos sistemas de energia, que caracterizam a chamada transição energética, têm levado empresas e governos a direcionar esforços no sentido de tornar a oferta de energia cada vez mais abrangente e eficiente, ao mesmo tempo em que se reduzam as emissões de carbono. O objetivo é encontrar o equilíbrio entre a ampliação do acesso à energia e a mitigação/ adaptação às mudanças do clima, a fim de que seja cumprida a meta estabelecida pelo Acordo de Paris.

8.1 Gestão Ambiental

Tendo no respeito ao meio ambiente um valor fundamental, a ENGIE Brasil Energia adota como prática a identificação de aspectos e impactos ambientais decorrentes de suas atividades, com base em programas e ações voltados a monitoramento e controle. Em complemento às atividades realizadas para assegurar a conformidade em relação à legislação ambiental vigente, a Companhia desenvolve uma série de iniciativas voluntárias com foco na conservação dos recursos naturais e minimização de impactos.

Com relação a aspectos de conformidade legal, as seguintes licenças foram renovadas no período:

- *Usina Termelétrica Ferrari* - Licença de Operação nº 65003077 (de 30.05.2018, válida até 30.05.2023)
- *Usina Solar Fotovoltaica Cidade Azul* - Licença de Operação nº 1634/2018 (de 05.03.2018, válida até 05.03.2022)
- *Usina Hidrelétrica Jaguará* - Licença de Operação nº 1191/2013 (de 12.01.2018, válida até 04.10.2023)
- *Usina Termelétrica Jorge Lacerda – Unidade C* - Licença de Operação nº 202/2018 (de 18.01.2018, válida até 18.01.2022)

O ano também foi dedicado à evolução do projeto Matriz Biodiversidade, que tem por objetivo identificar as espécies de fauna e flora presentes nas áreas próximas aos empreendimentos operados pela Companhia. Inédito no setor, o projeto abrange os seis biomas brasileiros e contribuirá para a definição de diretrizes para gestão e manejo ambiental, inclusive compartilhados com outras empresas, órgãos ambientais ou instituições de ensino e pesquisa, reforçando os mecanismos de proteção a espécies e ecossistemas nas regiões onde a ENGIE Brasil Energia atua.

Vale destacar também o Programa de Proteção de Nascentes, realizado em parceria com organizações governamentais e do terceiro setor. Além da conservação dos recursos naturais, a iniciativa tem como objetivo contribuir para a melhoria da qualidade da água consumida pela comunidade, impactando na redução de doenças causadas por organismos patogênicos. Até o final do ano, 1.781 nascentes haviam sido protegidas, 182 delas em 2018, na área de influência de 12 usinas operadas pela Companhia.

8.2 Gestão de Pessoas

Ativo intangível fundamental, o capital humano da ENGIE Brasil Energia constitui a base para a execução de sua estratégia corporativa. Por isso, a Companhia se empenha em proporcionar um ambiente de trabalho ético, com condições favoráveis ao desenvolvimento pessoal e profissional, que conduza à qualidade de vida, ao reconhecimento e à satisfação.

Ao final de 2018, 1.186 colaboradores integravam o quadro funcional da ENGIE Brasil Energia, dos quais 1.177 eram contratados por tempo indeterminado e nove eram aprendizes. Além desse contingente, a Companhia contava também com 12 estagiários e outros 184 profissionais eram vinculados a empresas controladas (27 à Companhia Energética Estreito, seis à Itá Energética, 48 à Usina Termelétrica Pampa Sul e 103 à ENGIE Geração Solar Distribuída).

Empregados próprios em 31.12.2018, por gênero e categoria funcional

Categoria	homens	% dos homens	mulheres	% das mulheres	total	total %
Gerência	112	11%	22	11%	134	11%
Analistas, engenheiros e especialistas	363	37%	110	53%	473	40%
Operadores, técnicos de manutenção e administrativos	672	52%	75	36%	579	49%

A Companhia oferece a seus colaboradores remuneração justa e compatível com os mercados local e setorial, além de um abrangente plano de benefícios, que inclui:

- Seguro de vida em grupo (com cobertura para invalidez permanente total ou parcial por acidente e por doença);
- Plano de saúde extensivo a dependentes (agrega auxílio médico-hospitalar, odontológico e farmácia; tratamentos de psicoterapia, fisioterapia e reeducação especializada; óculos de grau e lentes oftalmológicas; aparelho auditivo e ortopédico);
- Auxílio deficiência e invalidez (para dependentes, há o Programa de Auxílio a Dependentes com Deficiência);
- Licença-maternidade e paternidade estendidas (Programa Empresa Cidadã);
- Auxílio-creche;
- Convênio com academias;
- Plano de aquisição de ações da controladora;
- Auxílios alimentação/refeição (inclusive nas férias) e transporte; e
- Previdência Complementar (com coparticipação, ou match, de 100% da Companhia).

Adicionalmente, a ENGIE Brasil Energia custeia 80% dos valores de medicamentos prescritos para colaboradores e dependentes, 60% das mensalidades de cursos de idiomas e 50% das mensalidades de cursos superiores e de pós-graduação. Trabalhadores terceirizados também dispõem de um programa de benefícios em caráter permanente, composto por vale alimentação e planos de saúde e odontológico, que têm seus valores incluídos nos contratos firmados com as empresas fornecedoras da Companhia.

A pesquisa de percepção dos colaboradores realizada no ano apresentou um aumento da percepção positiva em todas as categorias, se comparado ao ano anterior. Os principais destaques são:

- 93% recomendam a Companhia como um bom lugar para se trabalhar (+1%)
- 96% se sentem orgulhosos por serem associados à Companhia (+5%)
- 98% acreditam que a ENGIE é uma empresa ambientalmente responsável (+2%)
- 96% acreditam que a ENGIE é uma empresa socialmente responsável (+1%)

Treinamento e Desenvolvimento

	Investimento em treinamento (R\$ milhões)	Variação %	Horas de treinamento	Variação %
2018	4,53	51,0%	83.124	60,4%
2017	3,00	-38,8%	51.829	19,9%
2016	4,90		43.238	

Houve no período analisado um volume atípico de admissões (188 novos colaboradores), explicado pela conclusão das obras do Conjunto Eólico Campo Largo Fase I, e conseqüentemente necessidade de contratação de profissionais para operação e manutenção do empreendimento, e pela incorporação das Usinas Hidrelétricas Jaguará e Miranda, cujos profissionais de operação e manutenção não haviam sido contabilizados ao fim do ano passado.

Admissões e demissões, por gênero e faixa etária

Faixa Etária	homens		mulheres	
	Admissões	Demissões	Admissões	Demissões
Menos de 30 anos	68	14	21	2
Entre 30 e 50 anos	86	18	12	0
Mais de 50 anos	1	12	0	6
Total	155	44	33	8

Conforme definido na Política de Gestão Sustentável, a integridade física e psíquica, o profissionalismo, a capacitação e a competência dos empregados são prioridades para a ENGIE Brasil Energia. O mesmo cuidado dispensado aos empregados próprios é estendido aos prestadores de serviços – os contratos preveem cláusulas referentes ao tema, primando pela garantia da saúde e da segurança também de subcontratados e terceiros. No período em análise não tivemos nenhum acidente fatal, o que é algo a ser celebrado sempre. O indicadores e metas estão dentro dos níveis históricos, muito embora uma das metas não tenha sido atingida.

Acidentes de trabalho

Acidentes de trabalho	2017	2018
Empregados próprios		
Número de horas de exposição ao risco	1.910.390	2.060.731
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	8	3
Número de dias perdidos – acidentes de trabalho com afastamento	8	0
Número de acidentes fatais	0	0
Empregados de empresas contratadas		
Número de horas de exposição ao risco	6.311.671	18.728.672
Número de acidentes de trabalho e de trajeto com e sem afastamento	31	155
Número de acidentes fatais	1	0

Indicadores de Saúde e Segurança no Trabalho (SST)

Indicador	2017	2018	Varição	Meta 2018 atingida?	Meta 2019
Taxa de Frequência (TF) empregados próprios ¹	1,050	0,000	↓	-	-
Taxa de Gravidade (TG) empregados próprios ²	0,004	0,000	↓	SIM (≤ 0,020)	≤ 0,020
Taxa de Frequência (TF) empregados próprios + prestadores de serviços longo prazo ¹	1,030	1,390	↑	NÃO (≤ 0,80)	≤ 0,80
Taxa de Frequência (TF) prestadores de serviço curto prazo + obras em construção ¹	0,690	1,640	↑	SIM (≤ 2,40)	≤ 2,30

1) TF = nº de acidentes do trabalho ocorridos em cada milhão de horas de exposição ao risco.

2) TG = nº de dias perdidos com os acidentes de trabalho ocorridos em cada mil horas de exposição ao risco.

8.3 Responsabilidade social e relacionamento com as comunidades

Parceiras na busca pelo desenvolvimento sustentável das regiões onde a Companhia opera, as comunidades de entorno dos empreendimentos constituem um público prioritário para a ENGIE Brasil Energia. Por isso, a Companhia mantém abertos os canais de diálogo, bem como os mecanismos de apoio a projetos de iniciativa das comunidades. Pautado pelo respeito mútuo, esse relacionamento tem como base a construção de parcerias com agentes locais – tais como universidades, organizações do terceiro setor e entidades representativas.

Em 2018, os investimentos em responsabilidade social totalizaram R\$ 20,4 milhões, distribuídos entre recursos próprios e incentivados, conforme demonstra o quadro a seguir.

Investimentos em responsabilidade social (em milhares de R\$)

Indicador	2017	2018	Variação
Investimentos não incentivados	2.898,14	3.497,00	20,6%
Investimentos pelo Fundo da infância e adolescência - FIA	2.022,85	1.836,98	-9,2%
Investimentos pela Lei de Incentivo à cultura - Rouanet	9.537,11	8.798,00	-7,7%
Investimentos pela Lei de incentivo ao esporte	1.895,20	1.610,00	-15,0%
Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica - PRONON	2.118,97	1.597,00	-24,6%
Investimentos pelo Programa Nacional de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência - PRONAS/PCD	1.383,46	1.607,40	16,2%
Investimentos pelo Fundo Municipal do Idoso	2.423,19	1.430,90	-40,9%

Uma das principais ações de relacionamento com as comunidades em que a Companhia está inserida são os Centros de Cultura e Sustentabilidade. Implantados com o apoio ENGIE Brasil Energia desde 2011, estimulam iniciativas culturais e educativas nas comunidades do entorno de nossas Usinas, proporcionando oportunidades de convívio comunitário e também o acesso a manifestações artísticas, tais como teatro, música, dança e cinema – tão pouco usuais nos municípios menores do interior. São cinco os centros atualmente implementados, e o sexto, no município de Minaçu (GO), será inaugurado em março de 2019.

Outra ferramenta importante no engajamento comunitário e difusão da cultura de sustentabilidade é Programa de Visitas. Em parceria com outras entidades, a Companhia mantém rotinas estruturadas de visitas de estudantes, pesquisadores e turistas às usinas de seu parque gerador, apresentando como funcionam os empreendimentos e os projetos socioambientais desenvolvidos no entorno. O Programa é complementado por apresentações em escolas e outros ambientes comunitários, com foco nos mesmos temas e ênfase em educação ambiental. Cerca de 106 mil pessoas participaram das atividades do programa em 2018.

8.4 Balanço Social

1 – Base de cálculo	2018 (R\$ mil)				2017 (R\$ mil)			
Receita Líquida (RL)	8.794.792				7.009.957			
Resultado Operacional (RO)	2.967.816				2.623.380			
Folha de Pagamento Bruta (FPB)	165.921				155.113			
Valor Adicionado Total (VAT)	5.490.284				4.454.017			
2 – Indicadores sociais internos	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre FPB	% sobre RL	% sobre VAT
Alimentação	19.381	11,68	0,22	0,35	20.927	13,49	0,30	0,47
Encargos sociais compulsórios	64.871	39,10	0,74	1,18	61.371	39,57	0,88	1,38
Previdência privada	38.910	23,45	0,44	0,71	38.413	24,76	0,55	0,86
Saúde	19.167	11,55	0,22	0,35	19.659	12,67	0,28	0,44
Segurança e saúde no trabalho	5.997	3,61	0,07	0,11	5.396	3,48	0,08	0,12
Educação	387	0,23	0,00	0,01	393	0,25	0,01	0,01
Cultura	25	0,02	0,00	0,00	25	0,02	0,00	0,00
Capacitação e desenvolvimento profissional	4.638	2,80	0,05	0,08	3.830	2,47	0,05	0,09
Creches ou auxílio-creche	326	0,20	0,00	0,01	252	0,16	0,00	0,01

Esporte	506	0,30	0,01	0,01	566	0,36	0,01	0,01
Participação nos lucros ou resultados	42.147	25,40	0,48	0,77	43.019	27,73	0,61	0,97
Transporte	5.111	3,08	0,06	0,09	4.543	2,93	0,06	0,10
Outros	1.519	0,92	0,02	0,03	1.338	0,86	0,02	0,03
Total – Indicadores sociais internos	202.985	122,34	2,31	3,70	199.732	128,77	2,85	4,48
3 – Indicadores sociais externos	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
Educação	36	0,02	-	-	176	0,11	-	-
Cultura	10.515	6,34	0,12	0,19	11.457	7,39	0,16	0,26
Saúde e saneamento	3.205	1,93	0,04	0,06	3.502	2,26	0,05	0,08
Esporte	1.610	0,97	0,02	0,03	1.906	1,23	0,03	0,04
Outros	5.012	3,04	0,06	0,09	5.236	3,38	0,07	0,12
Total das contribuições para a sociedade	20.378	12,30	0,23	0,37	22.277	14,36	0,32	0,50
Tributos (excluídos encargos sociais)	1.835.167	1.106,05	20,87	33,43	1.400.037	902,59	19,97	31,43
Total – Indicadores sociais externos	1.855.545	1.118,35	21,10	33,80	1.422.314	916,95	20,29	31,93
4 – Indicadores ambientais	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT	R\$ mil	% sobre RO	% sobre RL	% sobre VAT
4.1 – Investimentos relacionados com a produção/operação da empresa								
Passivos e contingências ambientais	11.655	7,02	0,13	0,21	10.797	6,96	0,15	0,24
Programa de desenvolvimento tecnológico e industrial	2.185	1,32	0,02	0,04	3.452	2,23	0,05	0,08
Indicador setorial	221	0,13	-	-	2.689	1,73	0,04	0,06
Outros	344	0,21	-	0,01	567	0,37	0,01	0,01
Total dos investimentos relacionados com a produção/ operação da empresa	14.405	0,49	0,16	0,26	17.505	0,67	0,25	0,39
4.2 – Investimentos em programas e/ou projetos externos								
Projetos de educação ambiental em comunidades	846	0,03	0,01	0,02	734	0,03	0,01	0,02
Preservação e/ou recuperação de ambientes degradados	4.207	0,14	0,05	0,08	4.731	0,18	0,07	0,11
Outros	5.049	0,17	0,06	0,09	9.172	0,35	0,13	0,21
Total dos investimentos em programas e/ou projetos externos	10.102	0,34	0,11	0,18	14.637	0,56	0,21	0,33
Total dos investimentos em meio ambiente (4.1 + 4.2)	24.507	0,83	0,28	0,45	32.142	1,23	0,46	0,72
Distribuição dos investimentos em meio ambiente	em mil R\$	% sobre total		em mil R\$	% sobre total			
Total dos investimentos em ações de prevenção ambiental	2.046	8,35		5.749	17,89			
Total dos investimentos em ações de manutenção ambiental	20.695	84,45		25.013	77,82			
Total dos investimentos em ações de compensação ambiental	1.766	7,21		1.380	4,29			
Quantidade de processos ambientais, administrativos e judiciais movidos contra a entidade:	49			41				
Valor das multas e das indenizações relativas à matéria ambiental determinadas administrativa e/ou judicialmente:	0,00			7,00				
5 – Indicadores do corpo funcional	2018			2017				
	(em unidades)			(em unidades)				
Número de empregados(as) no fim do período	1186			1048				
Número de admissões durante o período	188			44				
Número de desligamentos durante o período	52			39				
Número de estagiários(as)	12			41				
Número de empregados por faixa etária:								
Menos de 30 anos	229			173				
Entre 30 e 50 anos	734			639				
Mais de 50 anos	223			236				
Número de empregados por nível de escolaridade:								
Analfabetos	0			0				
Com ensino fundamental	4			4				
Com ensino médio/técnico	621			547				
Com ensino superior	373			332				
Pós-Graduados	188			165				
Número e percentual de mulheres que trabalham na empresa	207 (17,5%)			186 (17,7%)				
Percentual de cargos de chefia ocupados por mulheres	16,4%			15,8%				
Número e percentual de homens que trabalham na empresa	979 (82,5%)			862 (82,3%)				
Percentual de cargos de chefia ocupados por homens	83,6%			84,2%				
Número de negros(as) que trabalham na empresa	Não existe declaração formal por parte dos empregados			Não existe declaração formal por parte dos empregados				
Percentual de cargos de chefia ocupados por negros(as)	Não existe declaração formal por parte dos empregados			Não existe declaração formal por parte dos empregados				
Número de portadores(as) de deficiência ou necessidades especiais	46			35				
Proporção entre o maior salário pago pela empresa e a média salarial dos demais empregados	5,2			5,0				

6 – Informações Relevantes quanto ao Exercício da Cidadania Empresarial	2017		2016	
Número total de acidentes de trabalho e de trajeto	ENGIE: 3 Prestadores de Serviços: 155		ENGIE: 8 Prestadores de Serviços: 31	
Os projetos sociais e ambientais desenvolvidos pela empresa foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção		<input type="checkbox"/> Direção	
	<input type="checkbox"/> Direção e gerências		<input type="checkbox"/> Direção e gerências	
	<input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)		<input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	
Os padrões de segurança e salubridade no ambiente de trabalho foram definidos por:	<input type="checkbox"/> Direção e gerências		<input type="checkbox"/> Direção e gerências	
	<input type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)		<input type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	
	<input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) + CIPA		<input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) + CIPA	
Quanto à liberdade sindical, ao direito de negociação coletiva e à representação interna dos(as) trabalhadores(as), a empresa:	<input type="checkbox"/> Não se envolve		<input type="checkbox"/> Não se envolve	
	<input checked="" type="checkbox"/> Segue as normas da OIT		<input checked="" type="checkbox"/> Segue as normas da OIT	
	<input type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT		<input type="checkbox"/> Incentiva e segue a OIT	
A previdência privada contempla:	<input type="checkbox"/> Direção		<input type="checkbox"/> Direção	
	<input type="checkbox"/> Direção e gerências		<input type="checkbox"/> Direção e gerências	
	<input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)		<input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	
A participação nos lucros ou resultados contempla:	<input type="checkbox"/> Direção		<input type="checkbox"/> Direção	
	<input type="checkbox"/> Direção e gerências		<input type="checkbox"/> Direção e gerências	
	<input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)		<input checked="" type="checkbox"/> Todos(as) os(as) empregados(as)	
Na seleção dos fornecedores, os mesmos padrões éticos e de responsabilidade social e ambiental adotados pela empresa:	<input type="checkbox"/> Não são considerados		<input type="checkbox"/> Não são considerados	
	<input type="checkbox"/> São sugeridos		<input type="checkbox"/> São sugeridos	
	<input checked="" type="checkbox"/> São exigidos		<input checked="" type="checkbox"/> São exigidos	
Quanto à participação de empregados(as) em programas de trabalho voluntário, a empresa:	<input type="checkbox"/> Não se envolve		<input type="checkbox"/> Não se envolve	
	<input checked="" type="checkbox"/> Apoia		<input checked="" type="checkbox"/> Apoia	
	<input type="checkbox"/> Organiza e incentiva		<input type="checkbox"/> Organiza e incentiva	
Número total de reclamações e críticas de consumidores(as):	<input type="checkbox"/> Na empresa		<input type="checkbox"/> Na empresa	
	<input type="checkbox"/> (N.A.) No Procon		<input type="checkbox"/> (N.A.) No Procon	
	<input type="checkbox"/> Na Justiça		<input type="checkbox"/> Na Justiça	
Distribuição do Valor Adicionado	em mil R\$	% sobre total	em mil R\$	% sobre total
Governo	2.155.815	39,3	1.759.449	39,5
Colaboradores(as)	280.961	5,1	277.097	6,2
Acionistas	2.176.224	39,6	1.966.945	44,2
Terceiros	738.101	13,4	412.912	9,3
Retido	139.183	2,5	37.614	0,8
7 – Outras Informações	2018		2017	
Consumo de água (água retirada da fonte – água devolvida)	4.528.581,45 m ³		6.540.736,79 m ³	
Consumo de energia elétrica*	85,03 GWh		Não disponível	
Quantidade anual de resíduos gerados (evacuados)	1.114.487,22 ton		1.412.429,89 ton	
Quantidade anual de resíduos recuperados	1.113.692,27 ton		1.379.248,21 ton	

* Houve uma melhoria na sistemática de medição do consumo de energia elétrica, não havendo mais a contabilização do consumo quando as Usinas atuam como compensador síncrono. A nova metodologia considera, efetivamente, a energia consumida da rede.

9. INFORMAÇÕES ADICIONAIS

Relatório de Sustentabilidade

Informações complementares sobre os aspectos socioambientais da Companhia, bem como sobre questões relacionadas à geração de valor para os públicos de relacionamento, serão publicados no Relatório de Sustentabilidade da ENGIE Brasil Energia, a ser lançado em abril de 2019.

Exploração do trabalho infantil, forçado e compulsório e combate à discriminação

A ENGIE Brasil Energia não admite, em hipótese alguma, a exploração do trabalho infantil, forçado ou compulsório e reserva-se o direito de não contratar serviços ou ter relacionamento comercial com entidades que adotem essa prática, assumindo ainda o compromisso de denunciar aos órgãos competentes os casos que por ventura vier a ter conhecimento.

A ENGIE Brasil Energia tem o respeito como um dos seus princípios éticos fundamentais. No que se refere aos direitos humanos, a Companhia está permanentemente atenta a situações sensíveis que possam comprometer a execução de suas atividades, como, por exemplo, o relacionamento com as populações remanejadas.

Ainda neste contexto, cada empregado da ENGIE Brasil Energia deve certificar-se de que não pratica qualquer discriminação por palavras ou atos, particularmente no que se refere à idade, gênero, origens étnicas, sociais ou culturais, religião, opiniões políticas ou sindicais, escolhas de vida pessoais, particularidades ou deficiências físicas.

Todos esses princípios e a conduta esperada de seus empregados, fornecedores e parceiros estão dispostos na Política de Direitos Humanos e no Código de Ética da ENGIE Brasil Energia, amplamente divulgados a todos os públicos em seu *website*.

Prática do voluntariado

A Companhia é patrocinadora da *Junior Achievement* e do Instituto Voluntários em Ação.

Identificação do responsável pelas informações socioambientais e forma de contato

O coordenador do Comitê de Sustentabilidade é a pessoa responsável pelas informações socioambientais e o contato pode ser estabelecido por meio do e-mail: comitesustentabilidade.brenergia@engie.com

Audidores Independentes

De acordo com o Artigo 2º da Instrução CVM nº 381/03, a ENGIE Brasil Energia informa que a Deloitte Touche Tohmatsu Auditores Independentes, auditoria independente da Companhia e de suas controladas, prestou serviços não relacionados à auditoria independente em 2018.

Em 07.06.2018 a Companhia contratou carta de conforto para emissão de instrumentos de dívida junto ao seu auditor independente - Deloitte. O serviço foi realizado durante 2018. Os honorários referentes a este serviço foram de R\$ 686 mil e representam 59,7% dos honorários relativos aos de serviços de auditoria externa contratados para 2018.

As políticas da Companhia na contratação de serviços de auditores independentes visam assegurar que não haja conflito de interesse e perda de independência ou objetividade, e se substanciam nos princípios que preservam a independência do auditor: (i) o auditor não deve auditar o seu próprio trabalho; (ii) o auditor não deve exercer funções gerenciais no seu cliente; e (iii) o auditor não deve promover os interesses de seu cliente.

Os serviços adicionais contratados referem-se à elaboração de carta conforto para emissão de instrumento de dívida, não representando nenhum tipo de consultoria ou conflito de interesse.

A contratação desse serviço foi aprovada pelo Conselho de Administração, na RCA 174 de 04.06.2018.

Declaração da Diretoria

A Diretoria declara, em atendimento ao Artigo 25, parágrafo 1º, incisos V e VI, da Instrução CVM 480/2009, que revisou, discutiu e concorda com as demonstrações contábeis contidas neste Relatório e opiniões expressas no Relatório dos Auditores Independentes referente às mesmas.

A Administração